



INDICADORES ETHOS PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS E RESPONSÁVEIS

GUIA TEMÁTICO
MUDANÇA DO CLIMA



INDICADORES
ETHOS
PARA NEGÓCIOS
SUSTENTÁVEIS
E RESPONSÁVEIS

Ciclo 2016/2017

Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis: Guia Temático – Mudança do Clima é uma publicação do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, disponibilizada gratuitamente a suas empresas associadas.

Realização

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social
Rua Bela Cintra, 952, 9º andar
01415-904 - São Paulo, SP
Tel.: (11) 3897-2400
Fax: (11) 3897-2424
E-mail: atendimento@ethos.org.br
Visite nosso site: www.ethos.org.br

Parceiros institucionais

Alcoa, Carrefour, Coca Cola, Natura, Shell e Walmart Brasil

Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis

Patrocínio: Instituto Abradee

Guia Temático – Mudança do Clima

Patrocínio: Empresas patrocinadoras do Fórum Clima – Alcoa, Carrefour, CBMM, CCR, CSN, InterCement, Grupo Libra, Natura, Odebrecht, Votorantim Cimentos e Walmart Brasil

Coordenação do Guia Temático – Mudança do Clima

Flávia Resende, Ana Lucia de Melo Custodio e Juliana Soares

Pesquisa e desenvolvimento

WayCarbon (Henrique Pereira e Talita Esturba)

Coordenação do grupo de trabalho do Fórum Clima

Flávia Resende

Edição de texto

Talitha Paratela

Projeto e produção gráfica

113 DC Design + Comunicação (projeto original)
Fábio Meneguini e Mariana Peixoto (adaptação)

São Paulo, setembro de 2017.

É permitida a reprodução do conteúdo desta publicação, desde que citada a fonte e com autorização prévia do Instituto Ethos.

Esclarecimentos sobre as atividades do Instituto Ethos

1. O trabalho de orientação às empresas é voluntário, sem nenhuma cobrança ou remuneração.
2. Não damos consultoria e não credenciamos nem autorizamos profissionais a oferecer qualquer tipo de serviço em nosso nome.
3. Não somos entidade certificadora de responsabilidade social nem fornecemos “selo” com essa função.
4. Não permitimos que nenhuma entidade ou empresa (associada ou não) utilize a logomarca do Instituto Ethos sem nosso consentimento prévio e expressa autorização por escrito.

Para esclarecer dúvidas ou nos consultar sobre as atividades do Instituto Ethos, contate-nos pelo e-mail atendimento@ethos.org.br.

ÍNDICE

<u>Prefácio</u>	p.07
<u>Apresentação</u>	p.10
<u>Mapa de Indicadores</u>	p.16
<u>Dimensão Visão e Estratégia</u>	p.18
<u>Dimensão Governança e Gestão</u>	p.23
<u>Dimensão Social</u>	p.31
<u>Dimensão Ambiental</u>	p.34
<u>Questões Quantitativas</u>	p.42
<u>Documentos e Referências</u>	p.45
<u>Patrocinadores</u>	p.52



PREFÁCIO DA NOVA GERAÇÃO DOS INDICADORES ETHOS

Em outubro de 2010, demos início a um amplo processo participativo com o desafio de compreender o papel dos Indicadores Ethos num contexto em que a responsabilidade social empresarial (RSE) não era mais novidade para as empresas e para os interessados. Tínhamos um plano trilhado e a intenção de ouvir e receber influência real dos nossos *stakeholders* no desenvolvimento de uma nova geração dos Indicadores Ethos. Nosso objetivo era traduzir a aprendizagem em sustentabilidade e responsabilidade social adquirida com sua aplicação, conferindo-lhe utilidade e convergência com diferentes iniciativas disponíveis no mercado, para que a sustentabilidade se integre efetivamente nos negócios.

Mais do que nosso próprio entendimento sobre esta iniciativa e o que pretendíamos com ela, quisemos envolver as pessoas, fossem elas usuárias da ferramenta, especialistas em RSE ou apenas interessadas no tema; fossem de empresas, organizações da sociedade civil ou órgãos governamentais. Quisemos pôr em prática, de forma efetiva, o engajamento das partes interessadas que tanto estimulamos as empresas a adotar. Por essa razão, estabelecemos um processo *multistakeholder*, formalizando instâncias que apoiaram todo esse processo.

Isso nos levou a vários desafios, dos quais o principal foi equilibrar diferentes expectativas e visões sobre os mesmos propósitos:

- » atualizar os Indicadores Ethos, trazendo novos aspectos e avanços do movimento de responsabilidade social, sem que eles ficassem longos, exaustivos e difíceis de aplicar;
- » torná-los mais amigáveis e mais simples, sem perder a consistência de sua proposta;
- » auxiliar as empresas para uma aplicação eficiente, que lhes seja útil para outros usos e participação em outras iniciativas;
- » dar maior visibilidade às empresas que os aplicam, sem prescindir da confidencialidade e do sigilo em seu uso.

Foram muitos os questionamentos. E também muitas as consultas, formais e informais, a centenas de pessoas que contribuíram com essas reflexões. E eis aqui o resultado, fruto de um trabalho intenso e colaborativo, envolvendo pessoas e organizações que se dedicaram muito mais do que prevíamos e tomaram como suas as questões relacionadas a esta iniciativa. Entendemos que, mais do que construir uma ferramenta de gestão, essas pessoas, assim como nós, envolveram-se neste trabalho almejando contribuir para a transformação do mundo em que vivemos.

Sabemos que várias empresas já avançaram bastante, com práticas em nível de excelência. Mas sabemos também que muitas outras precisam ingressar nesse universo. O resultado que agora apresentamos reflete nosso empenho em equilibrar essas diferentes necessidades: apoiar as empresas que se iniciam na trilha da RSE e estimular as que já avançaram a ir além. Entendemos que isso é possível e trabalhamos em diversas frentes para alcançar esse objetivo.

É com esse propósito que apresentamos a você os **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis**, ferramenta que explicita nosso entendimento de que a responsabilidade social é uma forma de gestão que deve estar presente em qualquer debate sobre sustentabilidade. Isso porque sustentabilidade e responsabilidade social são, em nossa opinião, conceitos interdependentes e não excludentes. Essa visão tem origem nas próprias reflexões que vimos fazendo como organização, buscando integrar os princípios e comportamentos da responsabilidade social com os objetivos para a sustentabilidade. Vivenciamos essas reflexões e buscamos essa integração.

Este é um instrumento “para” negócios sustentáveis e responsáveis. Ou seja, visa estimular que os negócios sejam sustentáveis e responsáveis, e não simplesmente identificar ou reconhecer os que já o são.

Convidamos você a conhecer as novidades deste instrumento e a usá-lo em suas atividades. Que a transformação de que necessitamos seja alcançada com a sua participação.

Instituto Ethos

A RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS EMPRESARIAIS NA MUDANÇA DO CLIMA

O desafio da mudança do clima cria oportunidades para o Brasil inovar, desenvolver tecnologias e executar ações que possibilitem um salto no desenvolvimento, na geração de empregos, conservação dos recursos naturais e na redução das desigualdades. Devido às suas condições naturais e à possibilidade de integrar a questão climática a processos produtivos, o país tem vantagens para transitar rumo à economia de baixo carbono e chances de alcançar uma matriz energética não fóssil.

A Contribuição Nacionalmente Determinada (Nationally Determined Contribution, ou NDC) brasileira visa reduzir, até 2025, 37% das emissões de gases de efeito estufa (GEE), além de uma indicação de redução de 43% das emissões até 2030 - com base nos níveis aferidos em 2005. Desse modo, a NDC é um elemento importante de requalificação do desenvolvimento brasileiro em direção a uma economia de baixo carbono. Contudo, os esforços empreendidos para alcançar a meta devem se apoiar em um arcabouço político, regulatório e econômico que ofereça as condições e os incentivos necessários para o investimento, a cooperação e a inovação.

A NDC coloca desafios para redução das emissões de GEE nos setores sucoenergético, florestal, elétrico, agrícola, industrial e de transportes. Além de estabelecer metas voltadas para a mitigação dos impactos da mudança do clima, o texto menciona a necessidade de fortalecer a adaptação a eles, com foco especial nas populações vulneráveis, e a urgência de aumentar a capacidade de resiliência do país, por meio de políticas públicas que se alicercem no Plano Nacional de Adaptação, (PNA). Então, é de extrema relevância mapear as possíveis fontes e formas de financiamento de projetos com essa finalidade.

No âmbito da iniciativa Partnership for Market Readiness, mais conhecida como PMR, o Ministério da Fazenda e o Banco Mundial vêm realizando análises de políticas de mitigação e de precificação de carbono, incluindo questões como sistemas de comércio de emissões, tributação, impostos e outras possíveis abordagens de precificação. Há uma expectativa de que as recomendações para uma estratégia nacional de precificação seja implementada nacionalmente após 2020, e cabe aos setores econômicos e à sociedade civil acompanhar e participar desse processo.

Vale citar também o GT Relato de Emissões, coordenado pelo Ministério da Fazenda e pelo Estado do Rio de Janeiro. Em 2013, o grupo fez recomendações técnicas para a criação de um Sistema Nacional de Relato de Emissões e Remoções por Sumidouros. Coerente com a Carta Aberta ao Brasil sobre Mudança do Clima (2015), que recomenda o estabelecimento de um Sistema Nacional de Controle de Emissões, essa relevante iniciativa busca a implantação de instrumentos de regulação, incentivos e precificação de carbono. Ainda, complementando as orientações para o estabelecimento do mercado brasileiro de emissões, a Iniciativa Empresarial em Clima (IEC) publicou em 2016 o documento *Posicionamento sobre mecanismos de precificação de carbono*.

Em nível mundial, os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) complementam e reforçam os esforços para o fim da pobreza, o uso mais eficiente dos recursos naturais e o empoderamento das mulheres, entre outros objetivos. O ODS 13, especificamente, trata da mudança do clima e aborda a urgência de suas demandas, como a integração de medidas políticas, estratégias e planejamentos nacionais, programas de conscientização e educação, financiamento de projetos e capacitação de mulheres, jovens e comunidades locais.

Diante de tais desafios, lançamos este guia temático, com foco em mudança do clima. Construído com as empresas participantes do Fórum Clima e signatárias da Carta Aberta ao Brasil sobre Mudança do Clima (2015), visa avaliar a maturidade da gestão das empresas e organizações, bem como orientá-las a internalizar boas práticas e engajá-las na transição para uma economia de baixo carbono. Além do diagnóstico, a ferramenta norteia o planejamento e a definição de estratégias, e apoia o monitoramento dos nove compromissos assumidos na Carta Aberta ao Brasil sobre Mudança do Clima (2015), como standards comuns que demonstram os esforços coletivos das organizações signatárias.

A gestão e adaptação dos negócios à mudança de clima deve ser vista não apenas como estratégia de sustentabilidade mas também como estímulo à inovação. Nesse sentido, convidamos todas as empresas e organizações a conhecer e usar este guia, para, juntos, alcançarmos as metas acordadas e reforçarmos as ações coletivas em prol do clima.

Secretaria executiva do Fórum Clima, do Instituto Ethos

INDICADORES ETHOS

PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS E RESPONSÁVEIS

Esta ferramenta de gestão apoia as empresas na incorporação da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial (RSE) em suas estratégias de negócio. Propõem uma nova abordagem para a gestão, integrando os princípios da RSE e os comportamentos a ela relacionados com os objetivos para a sustentabilidade, baseando-se num conceito de negócios sustentáveis e responsáveis.

Os **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis** tem como foco avaliar o quanto a sustentabilidade e a responsabilidade social têm sido incorporadas nos negócios, guiando a definição de estratégias, políticas e processos. Embora traga medidas de desempenho em sustentabilidade e responsabilidade social, seu propósito não é reconhecer organizações como sustentáveis ou responsáveis, mas intensificar o engajamento no tema.

A nova geração dos Indicadores Ethos foi desenvolvida para estar a serviço dos negócios, com funcionalidades que permitem total flexibilidade em sua aplicação e com relatórios mais próximos da realidade empresarial, que apoiam efetivamente a gestão, com mecanismos para planejamento, compartilhamento de dados com as partes interessadas e desenvolvimento da sustentabilidade nas cadeias de valor.

O QUE É UM NEGÓCIO SUSTENTÁVEL E RESPONSÁVEL

É a atividade econômica orientada para a geração de valor econômico-financeiro, ético, social e ambiental, cujos resultados são compartilhados com os públicos afetados. Sua produção e comercialização são organizadas de modo a reduzir continuamente o consumo de bens naturais e de serviços ecossistêmicos, a conferir competitividade e continuidade à própria atividade e a promover e manter o desenvolvimento sustentável da sociedade.

ORGANIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

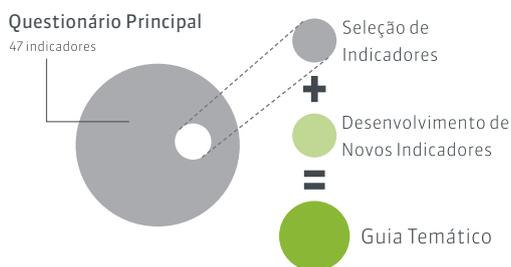
Os Indicadores Ethos são organizados em quatro grandes dimensões, as quais são desdobradas em temas inspirados na Norma ISO 26000, que, por sua vez, desdobram-se em subtemas e, posteriormente, em indicadores.

DIMENSÃO > TEMA > SUBTEMA > INDICADOR

GUIA TEMÁTICO

No âmbito da nova geração dos Indicadores Ethos, está sendo desenvolvida uma série de guias temáticos para avaliar e acompanhar o desempenho das empresas signatárias de compromissos e pactos promovidos pelo Instituto Ethos ou organizações parceiras.

O **Guia Temático de Mudança do Clima** faz parte da série de guias de aprofundamento temático. Ele foi organizado a partir de uma *seleção do questionário principal dos Indicadores Ethos*, considerando-se a pertinência dos indicadores ao tema em questão, e traz *novos indicadores específicos*, com a mesma estrutura de dimensões, temas, subtemas e indicadores. Este guia é formado pelo conjunto de 10 indicadores, sendo um deles do questionário principal e nove novos que aprofundam o tema.



Seu conteúdo está alinhado com documentos internacionais, tendo como especial referência a Carta Aberta ao Brasil (2015), o Acordo de Paris e a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) do Brasil, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Plano Nacional de Adaptação (PNA). Conheça estes documentos de referência no final da publicação.

EVOLUÇÃO DO SEU DESEMPENHO

Empresas interessadas em acompanhar a evolução de seu desempenho em práticas relacionadas à mudança do clima são convidadas a realizar aplicações anuais do **Guia Temático – Mudança do Clima**. Ao término de cada ciclo de preenchimento, será gerado um relatório consolidado com os estágios da empresa na gestão das questões relativas ao tema, comparando-os com os das demais empresas participantes.

SOBRE O FÓRUM CLIMA

O Fórum Clima é um grupo de trabalho do Instituto Ethos criado para acompanhar os compromissos da **Carta Aberta ao Brasil sobre Mudança do Clima**. Dele, participam empresas e organizações que enxergam a relevância do setor privado na edificação e consolidação de uma economia de baixo carbono, buscando novas oportunidades de negócios e reduzindo significativamente os impactos negativos da mudança do clima sobre o planeta. Esse trabalho coletivo vem realizando entregas essenciais para a criação e implementação de políticas públicas destinadas à redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e aprimorando as práticas empresariais. Em 2017, o grupo lança seu guia temático, na intenção de mobilizar empresas de todos os portes e setores para essa agenda. No mais, também em 2017, publica *Financiamento climático para adaptação no Brasil: mapeamento de fundos nacionais e internacionais*, elaborado em parceria com o WWF-Brasil e com apoio de conteúdo do World Resources Institute (WRI). Saiba mais em www.ethos.org.br.

CARTA ABERTA AO BRASIL SOBRE MUDANÇA DO CLIMA – 2015

A *Carta Aberta ao Brasil sobre Mudança do Clima*, do Fórum Clima, reúne nove compromissos para as empresas diminuírem suas emissões de gases de efeito estufa e aproveitarem as oportunidades de uma economia de baixo carbono. São elas:

- A.** Definir metas de redução de emissões de GEE e aumentar sua eficiência energética.
- B.** Considerar no processo decisório de investimentos a precificação do carbono e a escolha de opções que promovam a redução das emissões de GEE em processos, produtos e serviços.
- C.** Buscar o desenvolvimento e a inovação, em produtos e processos, que otimizem recursos e reduzam emissões de GEE.
- D.** Atuar na cadeia de valor para reduzir as emissões de GEE de fornecedores e clientes, visando ser referência, em seu setor, na mitigação dos efeitos da mudança do clima.
- E.** Publicar anualmente o inventário das emissões de GEE, bem como divulgar as ações de mitigação e adaptação à mudança do clima.
- F.** Reduzir, de forma contínua, as emissões específicas de GEE e/ou o balanço líquido de CO₂eq, por meio de ações de redução de emissões nos processos de produção, do investimento em energias renováveis, de captura/armazenamento e reúso de carbono e/ou do apoio a ações de conservação dos biomas.
- G.** Engajar as empresas, governo e sociedade civil no esforço de compreender o impacto das mudanças do clima nas regiões de atuação empresarial e planejar ações de adaptação.
- H.** Atuar proativamente na proposição de instrumentos que promovam a economia de baixo carbono.
- I.** Eliminar produtos oriundos de desmatamento ou exploração ilegal das redes de produção e comercialização.

Além dos compromissos direcionado as empresas, a carta apresenta propostas ao governo. Acesse www.ethos.org.br para conhecer o documento completo.

TIPOS DE QUESTÕES

O conteúdo dos Indicadores Ethos preserva a estrutura que os consolidou como ferramenta de aprendizado: questões de profundidade, questões binárias e questões quantitativas.

Cada indicador é composto desses quatro tipos de questão, sendo as de profundidade e as binárias obrigatórias para o diagnóstico. As questões quantitativas são opcionais e não influenciam na geração do relatório. Porém, recomenda-se seu preenchimento para auxiliar o planejamento da empresa e a estruturação do relato de sustentabilidade.

	Questões de profundidade	Questões binárias	Questões quantitativas	Questões descritivas
O QUE SÃO	Representadas por cinco quadros contíguos, apresentam a evolução de práticas em cada indicador.	Perguntas com respostas "sim" ou "não" que orientam com clareza a escolha do estágio.	Questões numéricas para apoiar a definição de objetivos e metas claras para o próximo ciclo de aplicação dos Indicadores Ethos.	Buscam qualificar o atendimento das práticas do indicador.

Para fazer *download* dos questionários dos Indicadores Ethos, acesse www.ethos.org.br/indicadores.

O guia também dispõe de questões descritivas, que apoiarão a identificação de práticas e informações adicionais para a compreensão do desempenho das empresas participantes.

COMO APLICAR O GUIA TEMÁTICO

Ao responder ao questionário, inicie pelas questões binárias, identificando quais são as práticas já desenvolvidas pela empresa. Depois, determine em que estágio a empresa se encontra naquele indicador. Terminado o preenchimento, transfira suas respostas para o sistema *on-line*. Em cada indicador, a partir das respostas a todas as questões binárias, o sistema apontará em qual estágio a empresa está enquadrada. A escolha do estágio, no entanto, é definida pela empresa, que pode confirmar a indicação feita pelo sistema ou selecionar um estágio diferente, justificando a sua escolha. Por exemplo, é possível descrever as práticas adotadas e que, embora não descritas no questionário, justificam a seleção de um estágio diferente do que foi indicado pelo sistema.

Ao término do preenchimento e após a liberação das respostas, o relatório de diagnóstico contendo os desempenhos individuais e os comparativos com as demais empresas que responderam a mesma seleção de indicadores poderá ser acessado.

Ao obter o diagnóstico de sua empresa, vá para a etapa de planejamento. Mais importante do que os resultados é o que você planeja fazer com eles. No sistema dos Indicadores Ethos, as empresas associadas contam com o módulo de planejamento, que as apoia nessa etapa do processo de gestão da RSE/sustentabilidade.

O preenchimento dos indicadores quantitativos é opcional. Eles serão usados no módulo de planejamento e para o relato de sustentabilidade, constituindo-se numa referência para o estabelecimento das ações.

Para mais informações, acesse os documentos de orientação para aplicação em www.ethos.org.br/indicadores.

CONVERGÊNCIA COM OUTRAS INICIATIVAS

Para contemplar os avanços do movimento de RSE/sustentabilidade no Brasil e no mundo, os Indicadores Ethos foram desenvolvidos de maneira convergente com diversas iniciativas, enfatizando-se, sobretudo, a integração com a Norma ABNT ISO 26000, as Diretrizes G4 para a Elaboração de Relatos de Sustentabilidade, da Global Reporting Initiative (GRI), os princípios do Pacto Global da ONU e a metodologia do CDP. Pelo Programa Latino-Americano de Responsabilidade Social Empresarial (Parse), a ferramenta consolida também a experiência regional latino-americana de adaptação dos Indicadores Ethos ao contexto de cada país participante.

ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO

NAVEGADOR:
Dimensão/Tema/Subtema

Ambiental > Meio Ambiente > Mudança do clima

Gestão de Emissões de GEE e Atividades de Mitigação

CLI 07

ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL	SIM	NÃO	
A empresa identifica a quantidade e o tipo de combustível fóssil ou não renovável utilizado em suas atividades, e procura implementar ações que reduzam o lançamento de emissões atmosféricas.	CLI 7.1.1 A empresa mapeia a quantidade e o tipo de combustível fóssil ou não renovável usado em suas operações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 7.1.2 A empresa levanta a quantidade e o tipo de combustível renovável utilizados em suas operações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS	SIM	NÃO	
A empresa contabiliza as emissões de gases de efeito estufa monitorando os progressos nesse quesito e criando condições para sua atuação, caso necessário. Esse acompanhamento ainda ocorre de forma pontual, com pequenas ações que proporcionam a redução de emissões.	CLI 7.2.1 A empresa faz o inventário de suas emissões diretas (escopo 1).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 7.2.2 Faz o inventário de suas emissões indiretas, referentes à aquisição de energia térmica ou elétrica (escopo 2).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 7.2.3 A empresa faz o acompanhamento, mesmo que de forma pontual, de suas emissões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 7.2.4 A empresa realiza treinamentos e ações de conscientização de seu público interno a respeito da mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO	SIM	NÃO	
A empresa atua ativamente na redução ou na compensação de suas emissões, de forma contínua e processual.	CLI 7.3.1 A empresa realiza uma avaliação interna da qualidade de seu inventário.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 7.3.2 A empresa dispõe de indicadores para acompanhar a evolução de suas emissões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 7.3.3 A empresa realiza ações para reduzir suas emissões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA	SIM	NÃO	N/A
A empresa tem um elevado grau de maturidade na gestão de suas emissões, adotando metas absolutas e balizando o alcance dos benefícios atingidos pelas práticas de redução de emissões.	CLI 7.4.1 O inventário da empresa é verificado por uma terceira parte independente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.4.2 A empresa tem metas para reduzir a intensidade de suas emissões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.4.3 A empresa visa à diminuição contínua das suas emissões por meio de ações de redução de emissões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.4.3.1 Tem ações de redução de emissões nos processos de produção.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.4.3.2 Por meio de investimentos em energias renováveis.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
CLI 7.4.3.3 Por meio da captura e do armazenamento de carbono, além do reuso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO	SIM	NÃO	N/A
A empresa trabalha ativamente com sua cadeia de valor ampliando sua responsabilidade para redução de emissões indiretas. Também alinha seus compromissos a metas baseadas na ciência (science based target - SBT) e colabora ativamente para o atingimento dos compromissos da NDC brasileira. Por fim, apresenta um elevado nível de transparência, com a publicação de planos de mitigação e metas adotados.	CLI 7.5.1 Tem uma estratégia de mitigação de médio e longo prazo formalizada e disponível publicamente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.5.2 Possui metas absolutas de redução das emissões de gases de efeito estufa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-

A empresa tem uma prática que não está contemplada nestas questões binárias que justifica a escolha do estágio? Em caso positivo, descrever:

A empresa não se identifica em nenhum estágio.

Este indicador não tem aplicação na empresa. Justificar:

TÍTULO DO INDICADOR

QUESTÕES DE PROFUNDIDADE/ ESTÁGIOS

DESCRIÇÃO DOS ESTÁGIOS

ESCOLHA O ESTÁGIO MAIS APROPRIADO

COR INDICA DIMENSÃO

QUESTÕES BINÁRIAS práticas que evidenciam o estágio

QUESTÃO COM OPÇÃO DE RESPOSTA N/A "NÃO APLICÁVEL"

EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS



ESTÁGIO 1 CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL

Em relação ao assunto, a empresa atende a legislação, quando pertinente, e/ou trata o tema de forma incipiente.



ESTÁGIO 2 INICIATIVAS E PRÁTICAS

Em relação ao assunto, a empresa desenvolve iniciativas e implementa práticas correntes.



ESTÁGIO 3 POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO

Em relação ao assunto, a empresa adota políticas formalizadas e implementa processos para promover valores.



ESTÁGIO 4 EFICIÊNCIA

Em relação ao assunto, a empresa mensura os benefícios de sua gestão e os considera nas tomadas de decisão e na gestão de riscos (incluindo a cadeia de valor).



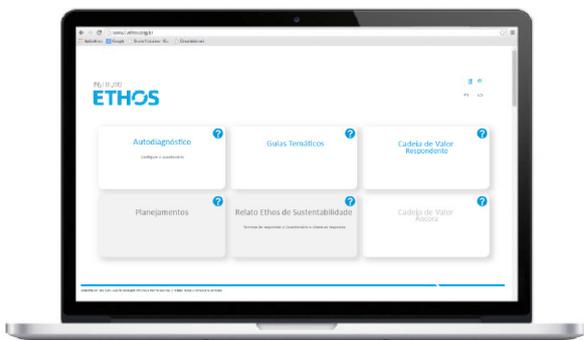
ESTÁGIO 5 PROTAGONISMO

Em relação ao assunto, a empresa passou por transformações e inovações para a geração de valores e atualização de suas práticas.

SISTEMA ON-LINE

O uso do sistema *on-line* dos Indicadores Ethos é exclusivo para empresas associadas ao Instituto Ethos, que podem utilizá-lo na forma individual ou aderindo aos programas desenvolvidos pela Instituição (Programa de Desenvolvimento da Sustentabilidade na Cadeia de Valor, entre outros).

Pelo link www.ethos.org.br/associe-se, sua empresa saberá como associar-se e ter pleno acesso ao sistema.



FUNCIONALIDADES DO SISTEMA ON-LINE

O sistema *on-line* dos Indicadores Ethos conta com funcionalidades e relatórios que apoiam a gestão da RSE/sustentabilidade.

- **Autodiagnóstico.** Ao aplicar os Indicadores Ethos, a empresa recebe um relatório de diagnóstico sobre seu desempenho ao longo de todo o questionário, comparando-o com o de todas as empresas participantes, com o desempenho daquelas que fazem parte de seu setor e com o das que seguiram o mesmo critério no processo de aplicação.
- **Planejamento.** A partir do relatório de diagnóstico, as empresas podem priorizar os indicadores para o planejamento no próprio sistema, escolhendo as questões que vão tratar e gerenciar, e estabelecendo e acompanhando metas, prazos e recursos.
- **Orientação para o enquadramento nos estágios.** O sistema *on-line* auxilia a empresa na identificação do estágio mais adequado para determinada prática ao ressaltar o mais apropriado, considerando a escolha dos indicadores binários. Funciona como uma informação adicional para a empresa, que deverá refletir e optar pelo estágio que julgar mais adequado.
- **Relato de sustentabilidade.** Esta funcionalidade permite que a empresa gere automaticamente seu relato de sustentabilidade, logo após o preenchimento. O documento pode ser editado com a identidade visual da sua empresa e, posteriormente compartilhado com seus públicos e, assim, dar visibilidade às ações sustentáveis da companhia. Além disso, a funcionalidade também indica a convergência entre os indicadores respondidos e as demais iniciativas correlacionadas aos Indicadores Ethos, como as Diretrizes para o Relatório de Sustentabilidade GRI G4, os princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), a Norma ABNT ISO 26000 e a metodologia do CDP, entre outras.

PASSOS PARA USO DO SISTEMA ON-LINE

1. Acesse o site www.ethos.org.br/indicadoresethos.
2. Ingresse no sistema usando seu *login* e sua senha. Novos usuários devem cadastrar-se no sistema. O *login* será o *e-mail* informado e a senha deverá ser criada pelo próprio usuário. O sistema vai enviar um *link* para a ativação do seu cadastro. Caso demore a receber a mensagem, verifique sua caixa de *spam*.
3. Cadastre sua empresa no sistema ou recupere o cadastro já efetuado. O cadastro é identificado sempre por seu CNPJ. A alteração dos dados do responsável é realizada por procedimento específico indicado no próprio sistema.
4. Acesse a opção **Autodiagnóstico** para configurar o questionário. Você poderá criar seu próprio questionário, de acordo com as necessidades de sua empresa, personalizando a seleção de indicadores em **Meus Indicadores** ou utilizando uma das pré-formatações sugeridas pelo Instituto Ethos. Ao selecionar o **Guia Temático**
 - **Mudança do Clima** sua empresa se aprofundará nesse tema, especificamente.
5. Após a seleção do questionário, preencha-o e envie as respostas pelo próprio sistema *on-line*.
6. O relatório de diagnóstico estará disponível assim que as respostas forem liberadas, em formato *on-line* ou PDF. O documento apresenta dados que resultam de uma autoavaliação. Esse diagnóstico não tem, portanto, caráter de certificação. Seu objetivo é proporcionar a reflexão, aprendizagem e melhoria das práticas de RSE e sustentabilidade.
7. As questões quantitativas podem ser respondidas mesmo depois de as respostas às questões qualitativas terem sido liberadas, até o término do ciclo de preenchimento vigente.
8. Após o envio do questionário, o sistema vai liberar a funcionalidade de planejamento e o acesso aos demais tipos de relatório.

Garantimos total sigilo sobre os dados informados. Os resultados comparativos consideram o desempenho médio das demais participantes, sem que os desempenhos individuais sejam divulgados

ORIENTAÇÕES PARA APLICAÇÃO

Em nosso site (www.ethos.org.br/indicadores), encontram-se algumas orientações e sugestões para a aplicação dos Indicadores Ethos.

GLOSSÁRIO

Também no nosso site, está disponível um glossário de definições e conceitos, cujo objetivo é esclarecer os termos mais relevantes para a compreensão do que é proposto no questionário.

CORRELAÇÕES

Com a evolução do movimento de RSE e sustentabilidade, muitas foram as iniciativas desenvolvidas ao redor do mundo para estimular as empresas e diferentes organizações a incorporar práticas compatíveis com o desenvolvimento sustentável. Cada uma delas foi criada com um propósito específico. No entanto, todas abordam temas comuns, pertinentes à agenda da RSE e sustentabilidade. Para que os negócios integrem a sustentabilidade em suas estratégias, é preciso reconhecer e atuar sobre essas convergências.

As correlações apresentadas no fim desta publicação são resultado de análises do Instituto Ethos e têm como objetivo confirmar a função dos Indicadores Ethos como sinalizadores de caminhos possíveis para o desenvolvimento de negócios sustentáveis e responsáveis.

USO PARA DESENVOLVIMENTO DA SUSTENTABILIDADE NAS CADEIAS DE VALOR

Empresas interessadas em empregar os Indicadores Ethos e seus guias temáticos para desenvolver a sustentabilidade em suas cadeias de valor podem fazê-lo comunicando-se conosco pelo e-mail cadeiadevalor@ethos.org.br.

Para mais orientações e informações, acesse www.ethos.org.br/indicadores ou contate-nos pelo e-mail indicadores@ethos.org.br.

- 1 Estratégias para a Sustentabilidade
- 2 Proposta de Valor
- 3 Modelo de Negócios
- CLI 1** Estratégias para a Economia de Baixo Carbono

TEMA: GOVERNANÇA ORGANIZACIONAL

Subtema: Governança e Conduta

- 3 Código de Conduta
- 4 Governança da Organização (empresas de capital fechado)
- 5 Governança da Organização (empresas de capital aberto)
- CLI 2** Governança para a Mudança de Clima
- 6 Compromissos Voluntários e Participação em Iniciativas de RSE/Sustentabilidade
- CLI 3** Compromissos Voluntários e Participação em Iniciativas sobre Clima
- 7 Engajamento das Partes Interessadas

Subtema: Prestação de Contas

- 8 Relações com Investidores e Relatórios Financeiros
- 9 Relatos de Sustentabilidade e Relatos Integrados
- 10 Comunicação com Responsabilidade Social
- CLI 4** Relatos de Sustentabilidade com Foco em Mudança do Clima

TEMA: PRÁTICAS DE OPERAÇÃO E GESTÃO

Subtema: Concorrência Leal

- 11 Concorrência Leal

Subtema: Práticas Anticorrupção

- 12 Práticas Anticorrupção

Subtema: Envolvimento Político Responsável

- 13 Contribuições para Campanhas Eleitorais
- 14 Envolvimento no Desenvolvimento de Políticas Públicas

Subtema: Sistemas de Gestão

- 15 Gestão Participativa
- 16 Sistema de Gestão Integrado
- 17 Sistema de Gestão de Fornecedores
- 18 Mapeamento dos Impactos da Operação e Gestão de Riscos
- 19 Gestão da RSE/Sustentabilidade
- CLI 5** Gestão para a Mudança de Clima na Cadeia de Valor

TEMA: DIREITOS HUMANOS

Subtema: Situações de Risco para os Direitos Humanos

- 20** Monitoramento de Impactos do Negócio nos Direitos Humanos
- 21** Trabalho Infantil na Cadeia de Suprimentos
- 22** Trabalho Forçado (ou Análogo ao Escravo) na Cadeia de Suprimentos

Subtema: Ações Afirmativas

- 23** Promoção da Diversidade e Equidade

TEMA: PRÁTICAS DE TRABALHO

Subtema: Relações de Trabalho

- 24** Relação com Empregados (Efetivos, Terceirizados, Temporários ou Parciais)
- 25** Relações com Sindicatos

Subtema: Desenvolvimento Humano, Benefícios e Treinamento

- 26** Remuneração e Benefícios
- 27** Compromisso com o Desenvolvimento Profissional
- 28** Comportamento frente a Demissões e Empregabilidade

Subtema: Saúde e Segurança no Trabalho e Qualidade de Vida

- 29** Saúde e Segurança dos Empregados
- 30** Condições de Trabalho, Qualidade de Vida e Jornada de Trabalho

TEMA: QUESTÕES RELATIVAS AO CONSUMIDOR

Subtema: Respeito ao Direito do Consumidor

- 31** Relacionamento com o Consumidor
- 32** Impacto decorrente do Uso dos Produtos ou Serviços

Subtema: Consumo Consciente

- 33** Estratégia de Comunicação Responsável e Educação para o Consumo Consciente
- CLI 6** Comunicação da Pegada Climática de Produtos e Serviços

TEMA: ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE E SEU DESENVOLVIMENTO

Subtema: Gestão de Impactos na Comunidade e Desenvolvimento

- 34** Gestão dos Impactos da Empresa na Comunidade
- 35** Compromisso com o Desenvolvimento da Comunidade e Gestão das Ações Sociais
- 36** Apoio ao Desenvolvimento de Fornecedores

TEMA: MEIO AMBIENTE

Subtema: Mudanças Climáticas

- 37** Governança das Ações Relacionadas às Mudanças Climáticas
- 38** Adaptação às Mudanças Climáticas
- CLI 7** Gestão de Emissões de GEE e Atividades de Mitigação
- CLI 8** Vulnerabilidade e Adaptação à Mudança do Clima

Subtema: Gestão e Monitoramento dos Impactos sobre os Serviços Ecossistêmicos e a Biodiversidade

- 39** Sistema de Gestão Ambiental
- 40** Prevenção da Poluição
- 41** Uso Sustentável de Recursos: Materiais
- 42** Uso Sustentável de Recursos: Água
- 43** Uso Sustentável de Recursos: Energia
- 44** Uso Sustentável da Biodiversidade e Restauração dos Habitats Naturais
- 45** Educação e Conscientização Ambiental
- CLI 9** Eficiência Energética e Renovabilidade da Matriz Energética

Subtema: Impactos do Consumo

- 46** Impactos do Transporte, Logística e Distribuição
- 47** Logística Reversa

DIMENSÃO

VISÃO E ESTRATÉGIA

Dimensão Visão e Estratégia

TEMA	VISÃO E ESTRATÉGIA A visão e a estratégia de uma empresa constituem as bases para a definição de suas ações, por isso, devem ser claramente validadas pela organização. Devido à sua importância, recomenda-se que, tanto a visão como as estratégias da empresa incorporem atributos de sustentabilidade, os quais devem estar igualmente presentes tanto em produtos e serviços oferecidos como no modus operandi corporativo – ou seja, na forma como a empresa se organiza e realiza suas operações.	
SUBTEMA	VISÃO E ESTRATÉGIA Cada vez mais, as organizações buscam atender às necessidades de seus clientes. Entender as novas demandas da sociedade e transformá-las em estratégia pode ser um caminho a percorrer, o qual aponta para produtos desenvolvidos sob princípios de sustentabilidade e inclusão social.	
INDICADOR	01 ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE Trata-se da incorporação, tanto nas estratégias como nos planos organizacionais, de aspectos e características relacionados à responsabilidade social empresarial e à sustentabilidade.	CLI 01 ESTRATÉGIAS PARA A ECONOMIA DE BAIXO CARBONO Diz respeito à incorporação, em estratégias e ações empresariais, de aspectos e características relacionados à economia de baixo carbono.

ESTÁGIO 1 **CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL** **SIM NÃO**

A empresa inclui aspectos sociais e ambientais em suas estratégias.

1.1.1 A empresa integra aspectos sociais e ambientais às suas estratégias.

ESTÁGIO 2 **INICIATIVAS E PRÁTICAS** **SIM NÃO**

A empresa inclui em seu planejamento estratégico aspectos sociais e questões ambientais, assim como interesses de outros públicos além de seus acionistas e clientes. Traça sua estratégia de sustentabilidade considerando os estudos de impactos socioambiental, com o objetivo de aumentar sua eficiência no uso de recursos naturais e reduzir impactos socioambientais negativos.

1.2.1 A empresa incorpora interesses de outros públicos, além de acionistas e clientes, a seu planejamento estratégico.

1.2.2 A empresa realiza estudos de impacto socioambiental e os considera em seu planejamento estratégico.

1.2.3 As estratégias de sustentabilidade da empresa têm como objetivo aumentar sua eficiência no uso de recursos naturais e reduzir impactos socioambientais.

1.2.4 A empresa considera os benefícios da conservação da natureza e utiliza serviços ambientais, como por exemplo, pagamento por serviços ecossistêmicos.

ESTÁGIO 3 **POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO** **SIM NÃO**

A empresa implementa políticas, procedimentos e sistemas de gestão, integrando a RSE/sustentabilidade em suas tomadas de decisão e torna elemento essencial de sua estratégia. Identifica os riscos relacionados aos impactos socioambientais de curto e médio prazo provocados por suas operações e tem procedimentos de gestão desses riscos, monitorando-os periodicamente.

1.3.1 A empresa inclui a RSE/sustentabilidade como elemento essencial em sua estratégia por meio de sua integração em seus processos decisórios.

1.3.2 A empresa identifica riscos estratégicos, financeiros, regulatórios, reputacionais ou operacionais, relacionados aos impactos socioambientais de suas atividades em curto e médio prazo.

1.3.3 A empresa tem procedimentos de gestão desses riscos, que são monitorados periodicamente.

ESTÁGIO 4 **EFICIÊNCIA** **SIM NÃO**

A empresa inclui aspectos socioambientais nos financiamentos, investimentos ou operações e projeções de valor econômico. Tem um planejamento estratégico que contempla cenários socioambientais de longo prazo, e adota procedimentos de gestão dos impactos socioambientais em sua cadeia de valor.

1.4.1 Os aspectos socioambientais são incluídos nas decisões de operação, investimento ou financiamento.

1.4.2 Os aspectos socioambientais são incluídos nas projeções de valor econômico.

1.4.3 A empresa considera cenários socioambientais de longo prazo em seu planejamento estratégico.

1.4.4 A empresa identifica impactos socioambientais em sua cadeia de valor.

1.4.5 A empresa tem procedimentos de gestão de impactos socioambientais em sua cadeia de valor.

ESTÁGIO 5 **PROTAGONISMO** **SIM NÃO**

A empresa investe em pesquisa e desenvolvimento para a inovação em sustentabilidade e estabelece metas de geração de novos modelos de negócio, considerando potenciais mudanças no mercado, decorrentes de questões socioambientais.

1.5.1 A empresa investe em pesquisa e desenvolvimento para a inovação em sustentabilidade.

1.5.2 A empresa desenvolve novos modelos de negócio considerando possíveis mudanças no mercado motivadas por questões socioambientais.

A empresa tem uma prática que não está contemplada nestas questões binárias que justifica a escolha do estágio? Em caso positivo, descrever:

A empresa não se identifica em nenhum estágio.

Este indicador não tem aplicação na empresa. Justificar:

ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL	SIM	NÃO
A empresa considera a mudança do clima em suas estratégias.	CLI 1.1.1 As estratégias da empresa refletem, mesmo que indiretamente, aspectos associados à mudança do clima, como por exemplo, o uso de combustíveis “limpos” e o potencial ganho de eficiência energética e/ou operacional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 1.1.2 A gestão ambiental ou de sustentabilidade da empresa inclui, explicitamente aspectos relacionados a mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 1.1.2.1 Explicita aspectos relacionados às emissões de gases de efeito estufa (GEE).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 1.1.2.2 Inclui aspectos relacionados à renovabilidade da matriz energética e/ou os insumos menos intensivos em carbono.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 1.1.2.3 Aborda medidas de adaptação à mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS	SIM	NÃO
A empresa conhece os impactos, positivos e negativos, da economia de baixo carbono para seu negócio.	CLI 1.2.1 A empresa conhece os riscos estratégicos relacionados à mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 1.2.2 A empresa monitora, direta ou indiretamente, tendências regulatórias e/ou de mercado voltadas para a mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 1.2.3 A empresa acompanha, pontualmente, iniciativas no Brasil relacionadas à precificação do carbono ou a sistemas de comércio de emissões. (Por exemplo: PMR - Partnership for Market Readiness)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO	SIM	NÃO
A empresa identifica riscos e oportunidades, atuais e futuros, relacionados à mudança do clima com potencial de impactar materialmente seus negócios, buscando implementar ações para mitigar esses riscos e explorar oportunidades. Reconhecendo que a mudança do clima deve estar integrada à estratégia do negócio.	CLI 1.3.1 O tema mudança do clima está elencado em sua matriz de materialidade, ou seja, é identificado como tema relevante para o negócio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 1.3.2 A empresa tem uma política ambiental ou de sustentabilidade que inclui compromissos relacionados à mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 1.3.3 A política reflete os compromissos públicos assumidos pela empresa relacionados a mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 1.3.3.1 Essa política reflete os compromissos listados pela Carta Aberta ao Brasil sobre Mudança do Clima (2015).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 1.3.4 A empresa atua, diretamente ou por meio de outra instituição, na proposição de instrumentos que promovam a transição para uma economia de baixo carbono, como, por exemplo, a precificação de carbono.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 1.3.5 A empresa avalia as implicações, em seu negócio, da internalização de um preço de carbono.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 1.3.6 A empresa conhece os mecanismos regulatórios de mercado, como o cap-and-trade ou a tributação de carbono.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CLI 1.3.7 A empresa conhece os compromissos assumido pelo Brasil em sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) e como se relaciona com seu negócio ou seu setor de atuação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

A empresa tem uma prática que não está contemplada nestas questões binárias que justifica a escolha do estágio? Em caso positivo, descrever:

A empresa não se identifica em nenhum estágio.

Este indicador não tem aplicação na empresa. Justificar:

ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA	SIM	NÃO	N/A
<p>A empresa procura se diferenciar competitivamente no que se refere à economia de baixo carbono, utilizando indicadores para aumentar sua eficiência operacional e engajando outras partes interessadas, a fim de ampliar o impacto de suas ações. A mudança do clima está integrada aos critérios em seus processos decisórios. A remuneração da alta administração está atrelada ao cumprimento de metas associadas a mudança do clima, como redução de emissões de gases de efeito estufa, gestão de riscos e/ou renovabilidade da matriz energética.</p>	<p>CLI1.4.1 Indicadores focados em emissões de gases de efeito estufa são utilizados para orientar decisões não apenas no setor responsável pela gestão ambiental da empresa, como também nas áreas de finanças, engenharia, processos industriais e/ou gerenciamento de riscos, entre outras áreas da empresa.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	<p>CLI1.4.2 A remuneração da alta direção é determinada pelo cumprimento de metas relacionadas à mudança do clima ou à eficiência energética.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<p>CLI1.4.3 A empresa avalia instrumentos econômicos de regulação (por exemplo, a precificação do carbono) e como podem gerar oportunidades ou riscos ao negócio.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	<p>CLI1.4.4 A empresa utiliza, internamente, um preço de carbono para subsidiar tomadas de decisão estratégicas, como por exemplo, nas decisões de investimentos.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	<p>CLI1.4.5 A empresa realiza ações para o engajamento, na agenda climática, de fornecedores e/ou subcontratados.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	<p>CLI1.4.6 A empresa promove iniciativas com vista ao engajamento de clientes na agenda climática.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	<p>CLI1.4.7 A gestão ambiental ou de sustentabilidade da empresa inclui, explicitamente, ações relacionadas à mitigação das emissões de carbono.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	<p>CLI 1.4.7.1 Dispõe de práticas direcionadas à redução de emissões nos processos de produção.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	<p>CLI 1.4.7.2 Explicita ações relacionadas ao uso de insumos com menor pegada de carbono.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	<p>CLI 1.4.7.3 Investe em energias renováveis.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	<p>CLI 1.4.7.4 Realiza ações relacionadas a redução das emissões por meio de captura/armazenamento e reuso do carbono.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<p>CLI 1.4.7.5 Apoia a conservação e restauração de biomas, mesmo quando não há obrigação legal.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
<p>CLI1.4.8 A empresa avalia modelos de negócio já existentes voltados para a economia de baixo carbono.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-	

ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO	SIM	NÃO
<p>A empresa é referência em gestão corporativa de mudança do clima. Além de buscar maximizar resultados, em face da economia de baixo carbono, exerce influência externa em seu setor de atuação ou em sua cadeia de valor. No mais, contribui para a formulação de políticas públicas voltadas para a mitigação e adaptação à mudança do clima e/ou na promoção de energias renováveis. Ainda, apoia organizações na produção de conhecimento sobre o tema, faz advocacy e fomenta a pesquisa e o desenvolvimento de novos produtos e serviços.</p>	<p>CLI1.5.1 A empresa investe, de forma direta ou através do suporte a universidades ou centros de pesquisa, na elaboração de pesquisas para desenvolver produtos e processos que otimizem recursos e reduzam as emissões de gases de efeito estufa.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<p>CLI1.5.2 A empresa desenvolve novos modelos de negócio voltados para a economia de baixo carbono.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<p>CLI1.5.3 A empresa acessa fundos – ou incentiva sua criação – para projetos de mitigação e adaptação à mudança do clima (por exemplo, o Fundo Clima e o Fundo Amazônia).</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<p>CLI1.5.4 A empresa defende a adoção de políticas de precificação de carbono na sociedade e/ou, pelo menos, em seu setor.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<p>CLI1.5.5 A empresa engaja e dissemina conhecimentos sobre mudança do clima, diretamente ou por meio do terceiro setor (ONGs), seja para fornecedores, seja para clientes.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A empresa tem uma prática que não está contemplada nestas questões binárias que justifica a escolha do estágio? Em caso positivo, descrever:

A empresa não se identifica em nenhum estágio.

Este indicador não tem aplicação na empresa. Justificar:

DIMENSÃO

GOVERNANÇA E GESTÃO

Dimensão Governança e Gestão

TEMA	GOVERNANÇA ORGANIZACIONAL		
	Trata-se de temas que orientam a empresa a estruturar sua gestão, de modo alinhado à responsabilidade social empresarial e à sustentabilidade, e abrangem desde a proposição e implementação de políticas até sua integração com os processos de gestão.		
SUBTEMA	GOVERNANÇA E CONDUTA	PRESTAÇÃO DE CONTAS	
	São os principais norteadores de uma organização, pois direcionam a atenção de todos – empregados, fornecedores, clientes, acionistas e outras partes interessadas – aos objetivos comuns da empresa e sua responsabilidade com a sociedade.	Trata-se de um dos princípios fundamentais da responsabilidade social empresarial/sustentabilidade (<i>accountability</i>), por meio do qual a empresa informa e se responsabiliza pelos impactos negativos de suas operações, seja de natureza econômica, social ou ambiental, seja de natureza ética.	
INDICADOR	CLI 02 GOVERNANÇA E GESTÃO DA MUDANÇA DO CLIMA	CLI 03 COMPROMISSOS VOLUNTÁRIOS E PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS SOBRE CLIMA	CLI 04 RELATOS DE SUSTENTABILIDADE COM FOCO EM MUDANÇA DO CLIMA
	A governança conduz a empresa a estruturar sua gestão alinhada a objetivos estratégicos. Este indicador aborda padrões de tomada de decisão e de práticas empresariais para alcançar os objetivos relacionados à mudança do clima.	Compromissos voluntários vêm moldando boas práticas de gestão focadas em mudança do clima e acelerando o processo de amadurecimento das empresas para lidar com o tema. Este indicador avalia o engajamento da empresa em iniciativas sobre clima.	Dar transparência sobre as informações acerca do desempenho da gestão da mudança do clima permite identificar a proposta de valor do negócio para a sociedade. Para tanto, os dados precisam ser gerados de forma clara, transparente e compreensível. Além de um processo de prestação de contas individual, este indicador busca influenciar também que os dados gerados contribuam com a prestação de contas nacional, buscando garantir maior confiabilidade dos dados reportados pelo Brasil.

TEMA	PRÁTICAS DE OPERAÇÃO E GESTÃO		
	A sociedade civil acompanha cada vez mais de perto as práticas de operação e gestão de empresas em suas áreas de influência. Tal atitude expressa um sentimento de corresponsabilidade que esse segmento da sociedade – constituído por organizações não governamentais, entidades e instituições – possui em relação a esses processos.		
SUBTEMA	SISTEMAS DE GESTÃO		
	Sistemas de gestão apoiam as empresas no que se refere à administração e ao controle de atividades cotidianas.		
INDICADOR	CLI 05 GESTÃO PARA A MUDANÇA DO CLIMA NA CADEIA DE VALOR		
	Dados do Carbon Disclosure Project (CDP), de 2017, estimam que a cadeia de valor das grandes empresas emitem sete vezes mais gases de efeito estufa do que elas próprias. Portanto, o sucesso de qualquer compromisso em prol da mitigação das emissões de gases de efeito estufa deve incluir, invariavelmente, fornecedores, clientes e outras partes interessadas. Além disso, a vulnerabilidade climática vale também para toda a cadeia de valor, isto é, há riscos indiretos que precisam ser identificados e gerenciados pela empresa.		

ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL	SIM	NÃO
A gestão da mudança do clima é tema presente na agenda discutida entre líderes do alto escalão da empresa.	CLI 2.1.1 Questões relacionadas ao monitoramento e/ou à mitigação de emissões de gases de efeito estufa são conhecidas pela alta liderança, que reconhece a relevância desse assunto, ainda que não execute ações com esses fins.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS	SIM	NÃO
A empresa identifica lideranças formais para promover essa agenda, além de estabelecer diálogo com as partes interessadas, ampliando seu engajamento.	CLI 2.2.1 A empresa atribui, a um profissional, a uma área ou a um comitê, a responsabilidade sobre o tema mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO	SIM	NÃO
A gestão da mudança do clima se integra formalmente à estrutura de governança, dispondo de políticas, procedimentos e sistemas de gestão.	CLI 2.3.1 O sistema de gestão ambiental ou da sustentabilidade incluem aspectos e impactos relacionados à mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 2.3.2 A empresa conscientiza os líderes de seus níveis hierárquicos chave sobre esse tema, a fim de envolvê-los e gerar compreensão e comprometimento em relação ao combate à mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 2.3.3 A empresa tem iniciativas para envolver suas partes interessadas em relação a mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 2.3.3.1 Engaja o público interno.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 2.3.3.2 Articula iniciativas com o governo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 2.3.3.3 Engaja seus acionistas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 2.3.3.4 Dialoga com organizações da sociedade civil.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 2.3.3.5 Envolve instituições financeiras.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 2.3.3.6 Tem iniciativas com outras partes interessadas (stakeholders).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA	SIM	NÃO
A empresa avalia periodicamente seus processos de governança, ajustando-os de acordo com análises sobre as oportunidades e os riscos decorrentes da mudança do clima. Também monitora os indicadores-chave de desempenho (KPIs) correlatos a esse tema.	CLI 2.4.1 A empresa avalia periodicamente seus processos de governança, ajustando-os de acordo com análises sobre as oportunidades e os riscos decorrentes da mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 2.4.2 A empresa monitora os indicadores-chave de desempenho (KPIs), relacionados a questões climáticas, como, por exemplo, emissões, energia, uso de recursos e/ou combustíveis fósseis.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 2.4.3 A empresa inclui, na avaliação de executivos, sua performance nos indicadores chave de desempenho (KPIs) relacionados à mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO	SIM	NÃO
A empresa é líder ativa na criação de uma cultura de gestão para a mudança do clima, tanto internamente quanto na cadeia de valor e na sociedade.	CLI 2.5.1 A empresa influencia sua cadeia de valor e outros setores para a adoção de uma cultura de gestão da mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 2.5.2 A empresa influencia a sociedade a adotar uma cultura e um estilo de vida que propiciem menores índices de carbono (por exemplo, o estímulo ao consumo consciente e a preferência por produtos e serviços com baixa intensidade de carbono), atuando diretamente ou por meio de terceiros, como organizações não governamentais ou associações de classe.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A empresa tem uma prática que não está contemplada nestas questões binárias que justifica a escolha do estágio? Em caso positivo, descrever:

A empresa não se identifica em nenhum estágio.

Este indicador não tem aplicação na empresa. Justificar:

Compromissos Voluntários e Participação em Iniciativas sobre Clima

ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL	SIM	NÃO
A empresa participa de seminários e discussões sobre a adoção de compromissos voluntários ou a atuação em iniciativas em prol do clima, e sua gestão se inspira neles.	CLI 3.1.1 A empresa participa, sem frequência definida, de seminários e discussões sobre a adoção de compromissos voluntários ou a atuação em projetos em prol do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.1.2 A empresa já participou de iniciativas junto com o poder público, direta ou indiretamente, que tratavam de regulamentações e/ou políticas relacionadas à mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS	SIM	NÃO
A empresa assina compromissos voluntários e acompanha discussões e seminários associados a eles.	CLI 3.2.1 A empresa participa proativamente de discussões ou iniciativas sobre clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.2.1.1 Fórum Clima (Instituto Ethos).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.2.1.2 Fórum Brasileiro de Mudança do Clima (FBMC).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.2.1.3 CT Clima (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - Cebds).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.2.1.4 Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.2.1.5 Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.2.1.6 Grupo Temático de Energia e Clima da Rede Brasil do Pacto Global.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.2.1.7 Outro(s). Se positivo, descreva em práticas adicionais qual outra iniciativa participa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.2.2 A empresa assinou algum compromisso voluntário sobre clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.2.2.1 Carta Aberta ao Brasil sobre Mudança do Clima (2015).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.2.2.2 RE100.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.2.2.3 Pacto Global.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.2.2.4 Posicionamento sobre Mecanismos de Precificação de Carbono (IEC).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.2.2.5 Outro(s). Se positivo, descreva em Práticas Adicionais qual outro compromisso que é signatário.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.2.3 A alta administração da empresa inspira sua gestão em algum compromisso ou iniciativa voluntária em clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.2.4 A empresa participa, direta ou indiretamente (por meio de associações setoriais, por exemplo), de iniciativas do poder público com foco em mudança do clima, na esfera federal, estadual ou municipal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.2.5 A empresa acompanha ou participa de iniciativas internacionais voltados para a mudança do clima, como por exemplo CPLC – Carbon Pricing Leadership Coalition ou o We Mean Business.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO	SIM	NÃO
A empresa implementa políticas alinhadas a esses compromissos, além de acompanhar formalmente as iniciativas voluntárias de que participa.	CLI 3.3.1 A empresa acompanha os resultados das iniciativas voluntárias das quais participa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.3.2 A gestão da empresa, suas políticas e seus procedimentos são influenciados pelos compromissos voluntários dos quais é signatária.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.3.3 A empresa participa, de forma sistemática, das iniciativas do poder público dirigidas à mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 3.3.4 A empresa documenta e formaliza sua atuação com o poder público, registrando internamente suas ações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA	SIM	NÃO	N/A	
A empresa acompanha periodicamente os resultados dos compromissos voluntários que apoia, faz escolhas estratégicas de quais iniciativas participa e, no âmbito dessas iniciativas, procura influenciar, formalmente, sua cadeia de suprimentos, a fim de que adotem estratégias para a mudança do clima.	CLI 3.4.1	A empresa realiza avaliações periódicas dos resultados de seus compromissos voluntários que apoia e avalia estrategicamente as oportunidades de melhoria em sua gestão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 3.4.2	A empresa influencia, formalmente, sua cadeia de suprimentos a adotar compromissos voluntários em sua estratégia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 3.4.3	A empresa tem uma política interna que regulamenta seu envolvimento com o poder público, visando ao interesse da sociedade e, portanto, tendo como princípio a não utilização de seu poder econômico para influenciar a formulação de políticas públicas que atendam apenas ao seu próprio interesse.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 3.4.4	A empresa contribui com a definição de compromissos nacionais em relação ao clima e sua conformidade com os interesses de seu setor e da sociedade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 3.4.5	A empresa contribui e participa de discussões acerca de uma Estratégia Nacional de Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO	SIM	NÃO	N/A	
A empresa participa efetivamente para fortalecer e ampliar iniciativas voluntárias sobre clima. Além disso, dissemina e incentiva a adoção dessas práticas em sua cadeia de valor.	CLI 3.5.1	A empresa envolve-se ativamente no desenvolvimento de compromissos voluntários sobre clima e fortalece as iniciativas das quais participa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 3.5.2	A estratégia da empresa é revista para refletir os compromissos dos quais é signatária e dissemina seu posicionamento internamente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 3.5.3	A empresa incentiva sua cadeia de valor a adotar compromissos voluntários e boas práticas em relação à mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 3.5.4	A empresa busca incentivar, direta ou indiretamente, sua cadeia de valor a participar do desenvolvimento de políticas públicas relacionadas ao tema mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 3.5.5	A empresa é reconhecida por suas práticas voltadas para a mitigação dos impactos da mudança do clima em seu negócio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 3.5.6	A empresa se envolve em ações relacionadas à promoção do marco regulatório de pagamentos por serviços ambientais (PSA).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A empresa tem uma prática que não está contemplada nestas questões binárias que justifica a escolha do estágio? Em caso positivo, descrever:

A empresa não se identifica em nenhum estágio.

Este indicador não tem aplicação na empresa. Justificar:

Relatos de Sustentabilidade com Foco em Mudança do Clima

ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL	SIM	NÃO
A empresa elabora esporadicamente informativos sobre sustentabilidade e, com base nas ações que desempenha, inclui as informações relacionadas à sua gestão para a mudança do clima.	CLI 4.1.1 A empresa elabora informativos de sustentabilidade, mesmo que sem periodicidade definida, para o público interno.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 4.1.2 Os informativos de sustentabilidade contêm aspectos e/ou dados relacionados a gestão para a mudança do clima na empresa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS	SIM	NÃO
A empresa publica periodicamente seu relato de sustentabilidade, descrevendo as ações sociais e ambientais que adotou e fornecendo indicadores quantitativos. A mudança do clima está presente nesses relatos.	CLI 4.2.1 A empresa publica seu relato de sustentabilidade com periodicidade definida (por exemplo, anualmente, bianualmente etc.) e fornece nele dados quantitativos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 4.2.2 O relato de sustentabilidade da empresa está disponível em seu site na internet, sendo amplamente divulgado em suas mídias e em outros meios.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO	SIM	NÃO
A empresa tem um procedimento interno definido para a elaboração do relato de sustentabilidade, além de envolver os públicos interno e externo nesse processo. Os dados dispostos no documento, analisados pela alta administração, abordam aspectos relacionados a mudança do clima.	CLI 4.3.1 A empresa tem um processo de envolvimento dos públicos interno e externo na definição dos temas que devem ser abordados em seu relato de sustentabilidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 4.3.2 A empresa tem um processo estabelecido de coleta de dados, alimentado por suas diversas áreas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 4.3.3 Os relatos de sustentabilidade tratam, especificamente, das ações e da gestão voltada para a mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 4.3.4 A empresa publica um relatório com a quantificação das emissões e reduções de gases de efeito estufa (Inventário de Gases de Efeito Estufa), de forma transparente, clara e compreensível.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 4.3.5 A empresa utiliza um padrão nacional ou internacional para construção de seu reporte (por exemplo, as diretrizes da GRI).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA	SIM	NÃO
A empresa apresenta um relato que analisa detalhadamente sua forma de gestão, incluindo resultados desfavoráveis, desafios e metas para o próximo período. Incentiva seus fornecedores a publicar relatos de sustentabilidade. Além disso, iniciou um processo de estruturação interna para integrar o relato de sustentabilidade com o financeiro.	CLI 4.4.1 Os dados sobre as emissões e reduções de gases de efeito estufa utilizados no relato são analisados pela alta administração da empresa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 4.4.2 Os compromissos de redução de emissões são públicos e a empresa expõe os resultados das atividades de redução de suas emissões de gases de efeito estufa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 4.4.3 A empresa faz uma leitura crítica do relato de sustentabilidade buscando oportunidades de melhoria para o próximo ciclo de relato.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 4.4.4 A empresa incentiva sua cadeia de suprimentos a elaborar relatos de sustentabilidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 4.4.5 A empresa participa de fóruns de discussão sobre a integração de relatos de sustentabilidade com os relatórios financeiros (relatos integrados) e já se estruturou internamente para esse processo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO	SIM	NÃO
<p>A empresa disponibiliza informações completas e integradas, prestando contas em períodos menores que um ano e seguindo as regras de mercado. Além disso, envolve suas partes interessadas na avaliação de seu desempenho na gestão com foco em mudança do clima.</p>	<p>CLI 4.5.1 A empresa publica seu relato de sustentabilidade de maneira integrada, demonstrando o vínculo entre a economia de baixo carbono e a geração de valor ao negócio.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<p>CLI 4.5.2 As metas relacionadas à gestão para a mudança do clima, incluindo riscos e oportunidades, são transparentes e compõem o relato de sustentabilidade.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<p>CLI 4.5.3 A empresa envolve outras partes interessadas na avaliação de seu desempenho em sustentabilidade.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<p>CLI 4.5.4 A empresa expõe, em seu site na internet, dados econômico-financeiros, sociais e ambientais de suas atividades, com atualizações em períodos menores do que um ano (por exemplo, a cada trimestre).</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<p>CLI 4.5.5 A empresa submete seu relato a algum tipo de verificação por uma terceira parte.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<p>CLI 4.5.6 A empresa divulga em seus relatos de sustentabilidade ou em seu site, os nomes de seus principais acionistas ou proprietários, seu organograma, os balanços e outros dados contábeis, bem como informações sobre contratos firmados com a administração pública.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<p>CLI 4.5.7 A empresa acompanha as discussões sobre o estabelecimento do Sistema Nacional de Relato de Emissões e Remoções por Sumidouros (por exemplo, o debate ocorrido no GT Relato de Emissões, do Ministério da Fazenda).</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<p>CLI 4.5.8 A empresa publica suas ações de mitigação e adaptação à mudança do clima na plataforma Nazca (<i>Non-State Actor Zone for Climate Action</i>), da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC).</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<p>A empresa tem uma prática que não está contemplada nestas questões binárias que justifica a escolha do estágio? Em caso positivo, descrever:</p>	<p><input type="radio"/> A empresa não se identifica em nenhum estágio.</p>	<p><input type="radio"/> Este indicador não tem aplicação na empresa. Justificar:</p>
---	---	---

ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL	SIM	NÃO
A empresa mapeia os fornecedores mais relevantes à sua operação.	CLI 5.1.1 A empresa mapeia fornecedores, identificando os mais relevantes, no que diz respeito às emissões de gases de efeito estufa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS	SIM	NÃO
A empresa engaja os fornecedores mais emissores de sua cadeia e monitora, pontualmente, os processos mais relevantes para suas emissões indiretas (escopo 3).	CLI 5.2.1 A empresa engaja seus principais fornecedores e monitora, pontualmente, as atividades desempenhadas por eles.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 5.2.2 A empresa tem iniciativas de relacionamento com a cadeia de valor (<i>upstream</i> e <i>downstream</i>), buscando disseminar boas práticas em diversos temas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO	SIM	NÃO
As políticas de contratação da empresa contemplam aspectos relacionados a mudança do clima, que exigem, periodicamente, o fornecimento de dados para a quantificação de emissões. Seus procedimentos de gerenciamento de risco e sistema de gestão para a mudança do clima incluem a cadeia de valor.	CLI 5.3.1 A empresa solicita periodicamente, dados de seus fornecedores críticos para a quantificação de emissões de gases de efeito estufa de escopo 3.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 5.3.2 Os procedimentos de gerenciamento de riscos e o sistema de gestão para a mudança do clima incluem a cadeia de suprimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 5.3.3 A política de contratação e homologação de fornecedores da empresa contempla aspectos relacionados à mudança do clima, como por exemplo emissões de gases de efeito estufa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA	SIM	NÃO
A empresa desenvolve ou participa de programas de engajamento da cadeia de valor com foco na gestão da mudança do clima, permitindo o monitoramento contínuo de ações e resultados.	CLI 5.4.1 A gestão de riscos climáticos inclui riscos indiretos, causados pela cadeia de valor, como, por exemplo, rupturas em infraestruturas logísticas ou interrupção no fornecimento de insumos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 5.4.2 A empresa desenvolve ou participa de programas para engajar a cadeia de valor na agenda de mudança do clima (CDP <i>Supply Chain</i> ou o Programa Sustentabilidade na Cadeia de Valor do Instituto Ethos).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 5.4.3 A empresa apoia sua cadeia de valor, dando, por exemplo, treinamentos ou acesso a ferramentas, a fim de que se ampliem e aprimorem os processos de gestão das emissões de gases de efeito estufa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 5.4.4 A empresa estabelece metas e indicadores para reduzir emissões, os quais devem ser cumpridos por sua cadeia de suprimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO	SIM	NÃO
A empresa exerce influência positiva na implementação de boas práticas em sua cadeia de valor, assim como na gestão para a mudança do clima.	CLI 5.5.1 A empresa fez o inventário das emissões de gases de efeito estufa em sua cadeia de transporte, estocagem e distribuição.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 5.5.2 A empresa atua no desempenho de seus fornecedores, com a intenção de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em sua cadeia de valor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 5.5.3 A empresa dispõe de indicadores-chave de mudança do clima, focados na cadeia de valor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 5.5.4 A empresa inclui, na avaliação de seus fornecedores críticos, critérios relacionados à redução de emissões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 5.5.5 A construção de cadeias de valor resilientes é um objetivo que se reflete nos compromissos e na atuação responsável da empresa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 5.5.6 A empresa consegue demonstrar, no relato de sustentabilidade, a redução na pegada de carbono em sua cadeia de suprimentos, logística e de transportes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A empresa tem uma prática que não está contemplada nestas questões binárias que justifica a escolha do estágio? Em caso positivo, descrever:

A empresa não se identifica em nenhum estágio.

Este indicador não tem aplicação na empresa. Justificar:

© Este indicador possui questões quantitativas.

DIMENSÃO

SOCIAL

TEMA	QUESTÕES RELATIVAS AO CONSUMIDOR O relacionamento das empresas com os consumidores tende a ser cada vez mais transparente. Ele se inicia no processo de comunicação liderado pela organização durante a admissão de seus empregados. Esse contato adquire, pouco a pouco, níveis maiores de complexidade como, por exemplo, quando surgem implicações decorrentes dos impactos causados pelo consumo de produtos e serviços.
SUBTEMA	CONSUMO CONSCIENTE Conscientes da necessidade de orientar também o consumidor a respeito das implicações que o ato de consumir acarreta, as empresas buscam implementar estratégias que orientem suas partes interessadas (stakeholders) a usufruir de seus bens e serviços de modo consciente e sustentável.
INDICADOR	CLI 06 COMUNICAÇÃO DA PEGADA CLIMÁTICA DE PRODUTOS E SERVIÇOS A empresa deve ser leal com seus consumidores e clientes, fornecendo informações verdadeiras, factuais e não tendenciosas sobre o impacto de seus produtos e serviços no clima. Ela deve estimular, por meio de ações de comunicação, o consumo consciente e a preferência por produtos e serviços com baixa intensidade de carbono.

Comunicação da Pegada Climática de Produtos e Serviços

CLI 06

ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL	SIM	NÃO
A empresa conhece a intensidade de carbono associada a seus produtos ou serviços.	CLI 6.1.1 A empresa avalia e ranqueia seus produtos e serviços que podem ser considerados de baixa ou de alta intensidade de carbono.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 6.1.2 A empresa utiliza essa informação para orientar seus consumidores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS	SIM	NÃO
A empresa adota práticas ou diretrizes de comunicação alinhadas a seus valores e princípios. As informações publicadas são confiáveis, consistentes, verdadeiras, comparáveis e verificáveis.	CLI 6.2.1 A empresa fornece aos consumidores informações confiáveis, consistentes, verdadeiras, comparáveis e verificáveis sobre as emissões decorrentes de seus produtos ou serviços.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 6.2.2 A empresa atualiza seu material de comunicação sempre que há mudanças relevantes em dados, fatores de emissão, revisões metodológicas ou de abordagens técnicas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO	SIM	NÃO
A empresa adota uma política de comunicação ética e responsável, a qual determina procedimentos em todas as suas áreas. Isso, com base no levantamento dos sobre potenciais impactos à sustentabilidade e à redução de emissões em produtos e serviços.	CLI 6.3.1 A empresa tem uma política que assegura a comunicação correta de dados ambientais, eliminando a possibilidade de <i>greenwashing</i> .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 6.3.2 A empresa utiliza sistemas de rotulagem verificados externamente ou outros sistemas de verificação (como selos ou rótulos).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 6.3.3 Nos últimos três anos, a empresa não teve campanhas ou peças publicitárias retiradas do ar ou recolhidas por pressão de organizações da sociedade civil ou outras partes interessadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA	SIM	NÃO
A empresa desenvolve, de forma independente ou com seus parceiros, produtos e soluções de baixo carbono. Promove ações educativas para o consumo consciente, alertando clientes e consumidores sobre o impacto climático de suas escolhas.	CLI 6.4.1 A empresa promove ações educativas para o consumo consciente, alertando clientes e consumidores sobre o impacto climático de suas escolhas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 6.4.2 A empresa fornece informações, utilizando meios acessíveis e transparentes, sobre a intensidade de carbono emitido por seus produtos ou serviços, que facilitam a avaliação de seus clientes e consumidores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO	SIM	NÃO
A empresa promove, com eficácia, a educação para o consumo consciente, lançando produtos de baixo carbono e fomentando uma comunicação capaz de gerar mudanças efetivas nas escolhas de bens e serviços feitas pelos consumidores e clientes.	CLI 6.5.1 A empresa desenvolve, de modo independente ou com parceiros, produtos e soluções de baixo carbono.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 6.5.2 A empresa executa ações educativas com foco no consumidor, na venda de produtos com baixa intensidade de carbono.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 6.5.2 A empresa oferece incentivos econômicos aos clientes que contribuem para a redução da pegada climática associada ao uso e fim de vida do produto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A empresa tem uma prática que não está contemplada nestas questões binárias que justifica a escolha do estágio? Em caso positivo, descrever:

A empresa não se identifica em nenhum estágio.

Este indicador não tem aplicação na empresa. Justificar:

DIMENSÃO

AMBIENTAL

TEMA	<p>MEIO AMBIENTE</p> <p>Atualmente, a sociedade enfrenta muitos desafios ambientais, entre os quais se incluem a escassez de recursos naturais, a emissão de poluentes, a mudança do clima, a destruição de habitats e a extinção de espécies, enfim, o colapso dos ecossistemas. Além disso, outro problema atual é a degradação decorrente da ocupação humana rural e urbana, ou seja, da antropização. À medida que a população mundial cresce e o consumo aumenta, essas transformações vêm se concretizando com intensidade, representando ameaças à segurança humana, à saúde e ao bem-estar da sociedade. Superar esses problemas que, como se sabe, interrelacionam-se em níveis local, regional e global, exige uma abordagem ampla, sistemática e coletiva.</p>		
SUBTEMA	<p>MUDANÇA DO CLIMA</p> <p>O impacto da mudança do clima exercerá grande influência, em longo prazo, no desenvolvimento das empresas. Por esse motivo, a sociedade necessita, cada vez mais, ter uma compreensão aprofundada desse tema.</p>		
INDICADOR	<p>CLI 07 GESTÃO DE EMISSÕES DE GEE E ATIVIDADES DE MITIGAÇÃO</p> <p>O gerenciamento das emissões de gases de efeito estufa é fundamental para a atuação efetiva da empresa no combate à mudança do clima. É estratégico saber, com profundidade, as etapas de suas operações que emitem mais, pois eleva as oportunidades de mitigação e o estabelecimento de metas precisas, e de formas de compensar emissões.</p>	<p>CLI 08 VULNERABILIDADE E ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA</p> <p>Um aspecto central no combate à mudança do clima é a transição da matriz energética, da utilização de fontes não fósseis para renováveis. Ou seja, passa-se a produzir energia de modo não convencional, como o uso de biomassa e biocombustíveis. Ainda, é possível adotar medidas de redução no consumo de energia, diminuindo a intensidade energética e as perdas. Este indicador trata de práticas e iniciativas para a priorização de fontes energéticas de origem renovável e a economia de energia dentro e fora da organização.</p>	<p>CLI 09 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E RENOVABILIDADE DA MATRIZ ENERGÉTICA</p> <p>A mudança do clima já afeta as empresas e a sociedade. Conhecer seus riscos e oportunidades é essencial para a perenidade do negócio e a construção de novas estratégias.</p>

Gestão de Emissões de GEE e Atividades de Mitigação

ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL	SIM	NÃO	
A empresa identifica a quantidade e o tipo de combustível fóssil ou não renovável utilizado em suas atividades, e procura implementar ações que reduzam o lançamento de emissões atmosféricas.	CLI 7.1.1 A empresa mapeia a quantidade e o tipo de combustível fóssil ou não renovável usado em suas operações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 7.1.2 A empresa levanta a quantidade e o tipo de combustível renovável utilizados em suas operações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS	SIM	NÃO	
A empresa contabiliza as emissões de gases de efeito estufa monitorando os progressos nesse quesito e criando condições para sua atuação, caso necessário. Esse acompanhamento ainda ocorre de forma pontual, com pequenas ações que proporcionam a redução de emissões.	CLI 7.2.1 A empresa faz o inventário de suas emissões diretas (escopo 1).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 7.2.2 Faz o inventário de suas emissões indiretas, referentes à aquisição de energia térmica ou elétrica (escopo 2).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 7.2.3 A empresa faz o acompanhamento, mesmo que de forma pontual, de suas emissões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 7.2.4 A empresa realiza treinamentos e ações de conscientização de seu público interno a respeito da mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO	SIM	NÃO	
A empresa atua ativamente na redução ou na compensação de suas emissões, de forma contínua e processual.	CLI 7.3.1 A empresa realiza uma avaliação interna da qualidade de seu inventário.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 7.3.2 A empresa dispõe de indicadores para acompanhar a evolução de suas emissões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 7.3.3 A empresa realiza ações para reduzir suas emissões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 7.3.4 A empresa tem metas de eficiência em seus processos que refletem em redução de emissões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 7.3.5 A frequência de monitoramento das emissões é, pelo menos, anual.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 7.3.6 A empresa faz o inventário de outras emissões indiretas (escopo 3).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA	SIM	NÃO	N/A
A empresa tem um elevado grau de maturidade na gestão de suas emissões, adotando metas absolutas e balizando o alcance dos benefícios atingidos pelas práticas de redução de emissões.	CLI 7.4.1 O inventário da empresa é verificado por uma terceira parte independente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.4.2 A empresa tem metas para reduzir a intensidade de suas emissões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.4.3 A empresa visa à diminuição contínua das suas emissões por meio de ações de redução de emissões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.4.3.1 Tem ações de redução de emissões nos processos de produção.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.4.3.2 Por meio de investimentos em energias renováveis.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.4.3.3 Por meio da captura e do armazenamento de carbono, além do reuso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 7.4.3.4 Por meio de apoio a ações de conservação dos biomas, desde que não haja obrigação legal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.4.3.5 Via incentivo a ações de restauração dos biomas, desde que não haja obrigação legal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.4.3.6 Por meio de atividades de manejo florestal sustentável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 7.4.3.7 Por outro tipo de ação ou atividade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.4.4 Compensa suas emissões (off-setting).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.4.4.1 Por meio da compra de certificados de redução (MDL/VCS).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.4.4.2 Via reflorestamento em áreas próprias, por obrigação legal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.4.4.3 Via reflorestamento em áreas próprias, sem obrigação legal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-

CLI 7.4.4.4	Por meio de reflorestamento em áreas de terceiros, por obrigação legal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
CLI 7.4.4.5	Por meio de reflorestamento em áreas de terceiros, mesmo sem obrigação legal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
CLI 7.4.5	A empresa dispõe de políticas para eliminar produtos oriundos do desmatamento ou da exploração ilegal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CLI 7.4.6	A empresa quantifica a pegada de carbono de suas atividades, processos, produtos ou serviços utilizando ferramentas de Análise de Ciclo de Vida (ACV).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
CLI 7.4.7	No último ano, a empresa atingiu suas metas de eficiência energética, de processos e/ou de redução de emissões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
CLI 7.4.8	As iniciativas e os projetos de compensação selecionados pela empresa fornecem outros benefícios ambientais, sociais ou econômicos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
CLI 7.4.9	A empresa estimula seus fornecedores para que gerenciem suas emissões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-

ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO	SIM	NÃO	N/A	
<p>A empresa trabalha ativamente com sua cadeia de valor ampliando sua responsabilidade para redução de emissões indiretas. Também alinha seus compromissos a metas baseadas na ciência (<i>science based target</i> - SBT) e colabora ativamente para o atingimento dos compromissos da NDC brasileira. Por fim, apresenta um elevado nível de transparência, com a publicação de planos de mitigação e metas adotados.</p>	CLI 7.5.1	Tem uma estratégia de mitigação de médio e longo prazo formalizada e disponível publicamente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.5.2	Possui metas absolutas de redução das emissões de gases de efeito estufa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.5.3	No último ano, atingiu, especificamente, as metas de redução de emissões gases de efeito estufa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.5.4	As metas definidas foram baseadas em critérios técnicos ou regulatórios (NDC, RE100, <i>science based target</i> (SBT), entre outros).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.5.5	Compensa suas emissões por meio de projetos desenvolvidos internamente ou em sua cadeia de valor (<i>in-setting</i>).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.5.6	Fornecer produtos e serviços que proporcionam a redução das emissões de seus clientes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.5.7	Dispõe de metas para limitar suas emissões indiretas, os quais envolvem a cadeia de valor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 7.5.8	Engaja sua cadeia de valor para eliminar produtos oriundos de desmatamento ou exploração ilegal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 7.5.9	Implementa programas com a intenção de reduzir suas emissões indiretas relacionadas ao transporte e/ou à logística.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-

A empresa tem uma prática que não está contemplada nestas questões binárias que justifica a escolha do estágio? Em caso positivo, descrever:

A empresa não se identifica em nenhum estágio.

Este indicador não tem aplicação na empresa. Justificar:

Vulnerabilidade e Adaptação à Mudança do Clima

ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL	SIM	NÃO	
A empresa tem consciência dos potenciais impactos causados pela mudança do clima para o seu negócio.	CLI 8.1.1 A empresa avalia os potenciais impactos, em suas operações, das variações hidrológicas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 8.1.2 Avalia os potenciais impactos relacionados a disponibilidade energética, para o seu negócio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS	SIM	NÃO	
A empresa internaliza em seus processos e diretrizes os riscos regulatórios, físicos, reputacionais e de mercado decorrentes da mudança do clima.	CLI 8.2.1 A empresa atua, pontualmente, para mitigar os impactos causados pelos efeitos da mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 8.2.2 A empresa conhece, qualitativamente, sua vulnerabilidade climática.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO	SIM	NÃO	
A empresa elabora estudos para identificar os efeitos da mudança do clima em seu negócio, lançando mão dessas análises para direcionar suas tomadas de decisão. A vulnerabilidade climática é integrada a políticas e estratégias corporativas.	CLI 8.3.1 Com periodicidade definida, a empresa avalia e prioriza os riscos associados à mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 8.3.2 A empresa mapeia sistematicamente as oportunidades associadas à mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA	SIM	NÃO	N/A
A empresa utiliza os resultados das análises para direcionar sua tomada de decisão, a fim de minimizar os impactos da mudança do clima para seu negócio e elabora seu plano de adaptação.	CLI 8.4.1 A empresa tem um plano de adaptação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 8.4.1.1 O plano considera sistemas de alerta.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 8.4.1.2 Considera o preparo para resolver situações emergenciais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 8.4.1.3 Abarca-se a possibilidade de danos irreversíveis.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 8.4.1.4 Engloba avaliação e o gerenciamento de riscos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 8.4.1.5 Contém soluções de seguradoras e asseguradoras.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 8.4.1.6 Abrange as perdas não econômicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 8.4.1.7 Tem-se em vista a resiliência das comunidades e dos ecossistemas no entorno dos locais de operação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 8.4.2 O plano de adaptação considera a infraestrutura verde como alternativa de fortalecimento do negócio (resiliência) diante da mudança do clima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 8.4.3 A empresa avalia, quantitativamente, sua vulnerabilidade climática, considerando cenários de médio e longo prazo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 8.4.4 A empresa utiliza resultados das análises para direcionar suas decisões, a fim de minimizar impactos em seu negócio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 8.4.5 A empresa se engaja, direta ou indiretamente, com governos, sociedade civil e outros setores, para entender os efeitos da mudança do clima nas regiões em que atua, bem como as medidas a serem tomadas em relação a isso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 8.4.6 Decisões estratégicas, como o estabelecimento de novas plantas ou a expansão da operação, consideram os impactos da mudança do clima para definição locacional, operacional ou tecnológica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-
	CLI 8.4.7 A empresa monitora impactos da mudança do clima para a segurança hídrica de suas operações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	-

ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO	SIM	NÃO
A empresa é referência no tema, por suas práticas de adaptação e inovações, tanto internamente quanto na cadeia de valor.	CLI 8.5.1 O plano de adaptação adotado é público.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 8.5.2 A empresa atua para aumentar a resiliência climática de sua cadeia de valor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 8.5.3 A empresa implementa ações e monitora suas atividades, a fim de aumentar a capacidade adaptativa e reduzir a vulnerabilidade climática.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 8.5.4 A empresa revisa continuamente seu plano de adaptação, buscando a melhoria de suas ações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 8.5.5 A empresa avalia os riscos climáticos de sua cadeia de valor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 8.5.6 A empresa avalia como os efeitos da mudança do clima na região em que opera prejudicarão as comunidades do entorno, considerando os grupos mais vulneráveis.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 8.5.6.1 Considera os impactos para mulheres.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 8.5.6.2 Considera os impactos para crianças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 8.5.6.3 Considera os impactos para povos indígenas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 8.5.6.4 Considera os impactos para comunidades quilombolas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 8.5.6.5 Considera os impactos para pescadores e ribeirinhos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 8.5.6.6 Considera os impactos para pessoas em situação de rua.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 8.5.6.7 Considera os impactos para agricultores familiares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 8.5.6.8 Considera os impactos para pessoas com locomoção reduzida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CLI 8.5.6.9 Considera os impactos para outros grupos vulneráveis.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
CLI 8.5.7 A empresa participa e compartilha informações sobre suas estratégias de adaptação em relatórios de monitoramento do Plano Nacional de Adaptação (PNA).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

A empresa tem uma prática que não está contemplada nestas questões binárias que justifica a escolha do estágio? Em caso positivo, descrever:

A empresa não se identifica em nenhum estágio.

Este indicador não tem aplicação na empresa. Justificar:

Eficiência Energética e Renovabilidade da Matriz Energética

ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL	SIM	NÃO	
A empresa entende que o uso eficiente de energia implica na redução de custos e dá preferência à utilização de insumos energéticos de origem renovável.	CLI 9.1.1 A empresa conhece suas perdas energéticas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 9.1.2 A empresa prioriza o uso de fontes renováveis em sua matriz.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS	SIM	NÃO	
A empresa adota práticas de redução do consumo de energia, promovendo campanhas e treinamentos para identificar oportunidades de redução. Além disso, tem iniciativas para ampliar o uso de energéticos de origem renovável.	CLI 9.2.1 A empresa prioriza o uso de insumos energéticos de origem renovável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 9.2.2 Atua, pontualmente, implantando medidas de eficiência energética em etapas de sua produção e operação, nas quais há mais chances de reduzir o consumo relevantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 9.2.3 A empresa mapeou os energéticos e combustíveis fósseis que podem ser substituídos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 9.2.4 Implementa ações para reduzir o consumo energético de suas atividades (por exemplo, diminui a quantidade de viagens aéreas e economia de energia elétrica).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 9.2.5 Oferece treinamentos e campanhas para engajar seus empregados e ampliar as iniciativas de eficiência energética.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO	SIM	NÃO	
A empresa tem um sistema de gestão de seu consumo de energia, estabelece metas e empreende esforços para diminuir a intensidade energética de seus processos. No mais, suas políticas refletem a intenção de ampliar o uso de fontes renováveis.	CLI 9.3.1 As políticas da empresa contemplam objetivos de renovabilidade da matriz energética.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 9.3.2 As políticas da empresa têm objetivos de ganho de eficiência energética.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 9.3.3 A empresa dispõe de planos de ação formalizados para reduzir o consumo de energia dentro da organização.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 9.3.4 Monitora continuamente seu consumo e a origem da energia e seus indicadores condicionam as tomadas de decisão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	CLI 9.3.5 A empresa tem metas de eficiência energética e/ou de ampliação do uso de energias de fontes renováveis.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA	SIM	NÃO	N/A
A empresa busca, de maneira consistente, por ganhos de investimento energético, investindo novas tecnologias ou uso de fontes renováveis e "limpas". As metas de eficiência e consumo de energia renovável são transparentes e amplamente divulgadas. A empresa amplia seus esforços de conscientização envolvendo prestadores de serviços, clientes e fornecedores.	CLI 9.4.1 As metas de eficiência energética foram atingidas no último período de monitoramento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 9.4.2 As políticas e procedimentos a serem observados no planejamento para a expansão ou estabelecimento de novas plantas, consideram estratégica a atenção aos processos e ao uso de tecnologias que assegurem os mais altos padrões de eficiência energética.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 9.4.3 A empresa investe em novas tecnologias que permitam a redução do consumo de energia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 9.4.4 A empresa consome, majoritariamente, energia de fontes renováveis e "limpas", podendo comprovar sua origem por meio de contratos ou outros documentos, como notas fiscais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	CLI 9.4.5 A empresa realiza ações de conscientização e treinamento de prestadores de serviços, fornecedores e/ou clientes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ESTÁGIO 5

PROTAGONISMO

SIM NÃO

A empresa é referência no tema, firma parcerias com sua cadeia de valor, para a redução dos impactos do consumo de energia e monitora as externalidades geradas por sua cadeia de valor. Fornece serviços ou produtos que permitem a redução de emissões de gases do efeito estufa emitidos por seu público consumidor, no que diz respeito à energia.

CLI 9.5.1	A empresa é reconhecida no mercado por suas práticas e apresenta um elevado nível de eficiência energética em seus processos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CLI 9.5.2	A empresa assumiu um compromisso público de utilizar energia de fontes renováveis (por exemplo, RE100 etc).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CLI 9.5.3	A empresa participa de iniciativas específicas para influenciar políticas públicas de renovabilidade da matriz (por exemplo, a Câmara Temática de Energia do Fórum Brasileiro de Mudança do Clima (FBMC), o Grupo Temático de Energia e Clima da Rede Brasileira do Pacto Global, entre outras).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CLI 9.5.4	A empresa adquire certificados de energia renovável (REC) para permitir a rastreabilidade da eletricidade consumida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CLI 9.5.5	As estruturas físicas da empresa são construídas de forma a otimizar a eficiência energética das edificações (por exemplo, LEED, arquitetura bioclimática etc).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CLI 9.5.6	A empresa atua ativamente junto a sua cadeia de valor, para reduzir os impactos decorrentes do consumo de energia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A empresa tem uma prática que não está contemplada nestas questões binárias que justifica a escolha do estágio? Em caso positivo, descrever:

A empresa não se identifica em nenhum estágio.

Este indicador não tem aplicação na empresa. Justificar:

QUANTITATIVOS

A resposta a essas questões é opcional, mas bastante estimulada, por captarem, de forma objetiva, o desempenho de sua empresa nas questões apresentadas ao longo de todo o questionário.

Os dados solicitados como “ano atual” correspondem ao ano de referência do ciclo de preenchimento vigente. Além destes dados são solicitados os dados de dois anos anteriores ao ciclo atual para comparar a evolução do indicador quantitativo.

CONTEÚDO DAS QUESTÕES QUANTITATIVAS

Nº	QUESTÃO QUANTITATIVA	MEDIDA	ANO-2	ANO-1	ANO ATUAL
Q2.3	Valor adicionado a distribuir (DVA)	RS mil			
Q5.2	Percentual de conselheiros independentes no conselho de administração	%			

CLI 05 **GESTÃO PARA A MUDANÇA DO CLIMA NA CADEIA DE VALOR**

		Ano - 2	Ano - 1	Ano atual
Q CLI 5.1	Valor total de emissões indiretas de Gases de Efeito Estufa (escopo 3)	mtCOe		
Q CLI 5.2	Valor de redução de emissões indiretas de Gases de Efeito Estufa (escopo 3)	mtCOe		
Q CLI 5.3	Total de Fornecedores que compõem o inventário (escopo 3)	UN		
Q CLI 5.4	Total de Distribuidores que compõem o inventário (escopo 3)	UN		
Q CLI 5.5	Total de Clientes que compõem o inventário (escopo 3)	UN		
Q CLI 5.6	Total de Fornecedores engajados nos programas de cadeia de valor com foco na gestão da mudança do clima	UN		

CLI 07 **GESTÃO DE EMISSÕES DE GEE E ATIVIDADES DE MITIGAÇÃO**

		Ano - 2	Ano - 1	Ano atual
Q CLI 7.1	Valor total de emissões de gases do efeito estufa	mtCOe		
Q CLI 7.2	Valor total de emissões diretas de Gases de Efeito Estufa (escopo 1)	mtCOe		
Q CLI 7.3	Valor total de emissões indiretas de Gases de Efeito Estufa (escopo 2)	mtCOe		
Q CLI 7.4	Valor total de redução de emissões de Gases de Efeito Estufa	mtCOe		
Q CLI 7.5	Valor de redução de emissões diretas de Gases de Efeito Estufa (escopo 1)	mtCOe		
Q CLI 7.6	Valor de redução de emissões indiretas de Gases de Efeito Estufa (escopo 2)	mtCOe		

DOCUMENTOS E REFERÊNCIAS

ACORDO DE PARIS E NDC BRASILEIRA

Em dezembro de 2015, um total de 195 países aprovou o Acordo de Paris, com vista a reduzir, em âmbito global, as emissões de gases de efeito estufa (GEE), de forma sustentável. O principal objetivo do acordo é manter o aumento da temperatura média global abaixo de 1,5°C, em relação aos níveis de temperatura registrados antes da Revolução Industrial. Para atingir tal objetivo, cada país incluiu suas intenções de redução de gases em um documento chamado iNDC, ou, em português, Intenção de Contribuição Nacionalmente Determinada. Depois da ratificação do Acordo de Paris pelo Brasil, o documento passou a ter, oficialmente, o nome de NDC, uma vez que se tratam de compromissos governamentais, e não apenas intenções, ou seja, metas ou compromissos oficiais.

Para o acordo ser vigente, era necessária a ratificação de, no mínimo, 55 países responsáveis por 55% das emissões mundiais. O texto foi apresentado no final de 2015 e entrou em vigor em novembro de 2016, em tempo recorde. É muito importante enfatizar que, na história da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), esta foi a primeira vez que o trâmite de um acordo aconteceu tão rápido e ganhou tanta aderência.

Apesar dessa conquista, em junho de 2017, os Estados Unidos anunciaram sua saída do acordo, o que, na prática, ainda vai levar três anos para se concretizar. Isso repercute tanto da redução global das emissões de GEE, quanto na contribuição financeira para o Fundo Verde do Clima. Porém, o acordo persiste entre os outros países, cujos esforços se mantêm, por parte do Estado, do empresariado e da população. Um bom exemplo disso é o anúncio de Michael Bloomberg, que prometeu doar US\$ 15 milhões para apoiar atividades da UNFCCC.

METAS E COMPROMISSOS OFICIAIS DO BRASIL

Com base no cenário social e econômico do Brasil, o governo federal acordou as seguintes metas:

Até 2025 e 2030, respectivamente

1. Redução de 37% das emissões de gases de efeito estufa, em comparação aos níveis de 2005.
2. Indicativo de queda de 43% nas emissões de carbono, em relação a 2005.

Por setores e atividades, até 2030

1. Aumento de 18% do uso de bioenergia sustentável na matriz energética.
2. Restauração e reflorestamento de 12 milhões de hectares de florestas.
3. Ter a matriz energética composta por 45% de energias renováveis, havendo, mais especificamente, (i)

a expansão de 33% de renováveis na matriz energética; (ii) a ampliação de pelo menos 23% de renováveis na matriz elétrica; e (iii) alcançar o aumento de 10% de eficiência no setor elétrico.

4. Promover o cumprimento do Código Florestal.

5. Fim do desmatamento ilegal na Amazônia.

6. Restauração de mais de 15 milhões de hectares das pastagens degradadas.

7. Incrementar 5 milhões de hectares destinados a sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF).

PLANO NACIONAL DE ADAPTAÇÃO (PNA)

O PNA foi instituído em maio de 2016 e consiste em um instrumento do governo federal, em consulta à sociedade civil, ao setor privado e a governos estaduais, com o principal objetivo de gerenciar riscos relacionados à mudança do clima e, desse modo, reduzir a vulnerabilidade nacional. Para isso, mapeou-se o impacto atual e os futuros com base em projeções de clima, a fim de definir ações e diretrizes para a adaptação de cada setor aos novos cenários. Para o plano, foram considerados estes 11 setores:

1. Agricultura
2. Recursos hídricos
3. Segurança alimentar e nutricional
4. Biodiversidade
5. Cidades
6. Gestão de riscos de desastres
7. Indústria e mineração
8. Infraestrutura
9. Povos e populações vulneráveis
10. Saúde
11. Zonas costeiras

Em junho, publicou-se o primeiro relatório do PNA. Em parceria com o Instituto Ethos e o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces), o setor empresarial foi convocado a participar desse processo e duas organizações compartilharam seus cases acerca da adaptação: Braskem e Grupo CCR. Além disso, o Instituto Ethos, em parceria com o WWF-Brasil e o apoio de conteúdo do World Resources Institute (WRI), está em vias de finalizar a publicação Financiamento climático para adaptação no Brasil: mapeamento de fundos nacionais e internacionais. O objetivo é sensibilizar as empresas e os demais setores da sociedade sobre as possibilidades de financiamento para a adaptação à mudança do clima e, assim, fomentar os investimentos no Brasil.

FÓRUM BRASILEIRO DE MUDANÇA DO CLIMA (FBMC)

O FBMC foi fundado em 2000, com o intuito de conscientizar e mobilizar a sociedade sobre a mudança do clima e seus impactos. Em 2009, a Política Nacional de Mudanças Climáticas passou a ser reconhecida como instrumento institucional. Esse fórum tem um papel muito importante: articular-se a instâncias brasileiras de governança climática e deliberar sobre orientações estratégicas com foco em mudança do clima. Sua estrutura contempla representantes do governo e da sociedade civil, e a autoridade máxima é a Presidência da República. Atualmente, conta com uma secretaria executiva, cujas principais funções são de participar de reuniões, organizar pautas e implementar o trabalho das Câmaras Temáticas (CTs), criadas para planejar e executar ações, nos âmbitos internacional e nacional, por meio da implementação de acordos internacionais e da NDC brasileira, por exemplo. Em 2017, foram criadas dez CTs que refletem os setores e temas-chave da NDC. São elas:

1. Florestas, biodiversidade, agricultura e pecuária
2. Energia
3. Mobilidade e transportes
4. Indústria
5. Cidades e resíduos
6. Financiamento
7. Defesa e segurança
8. Visão de longo prazo
9. Ciência, tecnologia e inovação

O Instituto Ethos, a convite do FBMC, integra a CT Indústria desde maio de 2017. A organização participa das reuniões e atividades por meio da Iniciativa Empresarial em Clima (IEC), formada também por Carbon Disclosure Project (CDP), Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds), GVces, Pacto Global e Envolverde. Nesse contexto, o grupo vai explorar as oportunidades de eficiência energética e uso de energias renováveis, cujo potencial ainda não foi totalmente explorado, e é tema diretamente relacionado às metas da NDC. A participação da IEC nas CTs permitem um melhor engajamento das empresas em quais atividades serão implementadas e no cumprimento das metas nacionais de redução de emissões. As CTs são abertas à participação de toda a sociedade e seus conteúdos podem ser acessados em <https://forumbrasilclima.org>.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Durante a 70ª Assembleia Geral da ONU em 2015, líderes mundiais de 193 países acordaram a definição de uma nova agenda global para os próximos 15 anos. Ela busca atender necessidades universais em cinco áreas: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias. Sua construção se deu a partir de um processo de negociação com a sociedade civil organizada, governos e o setor privado e consiste nos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**.



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição.



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos.



Garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade.



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água



Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável.



Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável



Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva



Reduzir a desigualdade entre os países e dentro deles



Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes



Assegurar padrões de consumo e produção sustentável



Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima.



Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos.



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável das florestas



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável.



Fortalecer os mecanismos de implementação e revitalizar a parceria global.



ODS 13: tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos

O ODS 13 lista algumas medidas que podem ajudar no combate à mudança do clima – seu horizonte é 2030, portanto, coerente com a NDC brasileira. Entre as recomendações dadas, incluem-se o aumento da resiliência e da capacidade de adaptação aos riscos climáticos em todos os países; a integração dessa temática a políticas, estratégias e planejamentos nacionais; a ampliação da educação, conscientização e capacitação sobre a mitigação e adaptação; a implementação da meta de mobilizar US\$ 100 bilhões de dólares por ano, a partir de 2020, para atender aos países em desenvolvimento e operacionalizar o Fundo Verde para o Clima; e a capacitação sobre planejamento e gestão climática em países menos desenvolvidos, focando mulheres, jovens e comunidades locais.

PARTNERSHIP FOR MARKET READINESS (PMR)

A PMR é liderada pelo Banco Mundial, que oferece suporte a diversos países na construção e instauração de políticas para mitigar os efeitos da mudança do clima, incluindo instrumentos de precificação de carbono. A iniciativa reúne mais de 30 países, além de organizações e especialistas, o que torna a troca mais rica e aumenta a cooperação e inovação.

No Brasil, seus objetivos são auxiliar o desenvolvimento de um mercado de carbono e disseminar conhecimento sobre as diversas opções de instrumentos à redução de emissões. Nesse sentido, a PMR produz dados sobre (i) os requisitos técnicos necessários para a implementação da precificação de carbono e (ii) a formulação de um pacote de instrumentos adequados para a mitigação.

Esse processo tem sido liderado pelo Ministério da Fazenda, em conjunto com o Banco Mundial, os quais promovem reuniões de trabalho e seminários, para considerar todas as contribuições da sociedade civil e de setores representados na construção da estratégia de precificação. De acordo com o calendário do projeto, estima-se que, até 2020, o Brasil já tenha terminado seu mapeamento de mecanismos de tributação de emissões e esteja apto para colocá-los em prática. De forma bem simplificada, a precificação de carbono pode ocorrer através de sistemas de comércio de emissões, tributos ou ambas as estratégias combinadas. Ou seja, ela exercerá influência em setores produtivos e na população. Por isso, trata-se de um assunto de extrema relevância para o Fórum Clima e para a sociedade, em geral. As empresas podem acompanhar e participar dos seminários da iniciativa. Para mais informações, acesse: <https://www.thepmr.org/country/brazil-0>.

Desde 2016, a IEC foi convidada a participar do Conselho Consultivo do PMR, o que representa uma grande oportunidade para contribuir na decisão final do país, a ser tomada até 2020. A IEC publicou, no ano passado, seu Posicionamento sobre mecanismos de precificação de carbono. Empresas interessadas em assinar o documento podem entrar em <https://pt.surveymonkey.com/r/J2QXN83>.

SISTEMA NACIONAL DE RELATO DE EMISSÕES E REMOÇÕES POR SUMIDOUROS

A *Carta Aberta ao Brasil sobre Mudança do Clima* (2015) lista, além de compromissos, sugestões de medidas a serem tomadas pelo governo federal, de forma colaborativa, contribuir para uma economia de baixo carbono, promovendo políticas públicas de redução de emissões de GEE e o cumprimento das metas da NDC. Nesse sentido, o item D da carta menciona o estabelecimento do Sistema Nacional de Controle de Emissões, que compreende um registro de emissões e mecanismos de consultas públicas à população brasileira acerca do assunto. É importante ressaltar que, no âmbito do governo federal, foi criado o grupo de trabalho (GT) Relato de Emissões, coordenado pelo Ministério da Fazenda e pelo Estado do Rio de Janeiro, com vista a obter recomendações técnicas para a criação do Sistema Nacional de Relato de Emissões e Remoções por Sumidouros. Em 2013, o grupo fez discussões de alta qualidade, mobilizou representantes de diferentes setores e construiu documentos. No mais, integrou-se ao Núcleo de Articulação Federativa do governo, que buscava harmonizar as medidas relacionadas à mudança do clima entre os governos subnacionais. O GT teve suas atividades concluídas no final de 2013 e a continuidade de suas ações ocorre, de certa forma, no PMR.

REFERÊNCIAS

http://unfccc.int/paris_agreement/items/9485.php
<http://www.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/acordo-de-paris>
<http://www.mma.gov.br/images/arquivos/clima/ndc/NDCDocBase.pdf>
<http://istoe.com.br/bloomberg-promete-doar-us-15-milhoes-a-onu-para-luta-contra-mudancas-climaticas/>
http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/BRASIL-iNDC-portugues.pdf
<http://www.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/acordo-de-paris/item/10710>
http://unfccc.int/paris_agreement/items/9485.php
<http://istoe.com.br/bloomberg-promete-doar-us-15-milhoes-a-onu-para-luta-contra-mudancas-climaticas/>
http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/ODS-pos-bras.pdf
http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/ODSportugues12fev2016.pdf
<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>
<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>
<http://www.mma.gov.br/clima/adaptacao/plano-nacional-de-adaptacao>

REFERÊNCIAS DE MPs

<http://coalizaobr.com.br/2016/index.php/notas-extras/448-mps-que-ameacam-protecao-florestal-sao-vetadas>
<https://br.reuters.com/article/topNews/idBRKBN19Z1K7-OBRTPT>
http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/dossiebrasil_v9_2.pdf
http://www.wikiparques.org/wiki/Parque_Nacional_do_Jamanxim
<http://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,temer-barradiminuicao-de-florestas-na-amazonia,70001848976>
<http://economia.estadao.com.br/blogs/ecoando/amazonia-registra-maior-taxa-de-desmatamento-desde-2008/>
<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/127863>
<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/127865>
<http://piseagrama.org/o-futuro-da-amazonia/>
<https://www.ft.com/content/1435c6ae-6b6a-11e7-bfeb-33fe0c5b7eaa>

PATROCINADORES

INDICADORES ETHOS PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS E RESPONSÁVEIS

PATROCÍNIO



PARCERIA INSTITUCIONAL



INDICADORES ETHOS - GUIA TEMÁTICO: MUDANÇA DO CLIMA

PATROCÍNIO

